JANELA INDISCRETA

QUE TIME **GANHOU MAIS** (DINHEIRO E QUALIDADE) APÓS AS TRANSFERÊNCIAS?

A DONA DA COPA 2014

JOANA, FILHA DE RICARDO TEIXEIRA, TÁ MANDANDO MUITO...

PÔSTER
A EVOLUÇÃO DO FUTEBOL:
O ESTÁDIO

ESPECIAL
COPA 2010
A ITÁLIA VELHA DE GUERRA

O PÔQUER DOMINOU O FUTEBOL

PLACAR REVELA QUEM É QUEM NA JOGATINA QUE ROLA ATÉ NAS CONCENTRAÇÕES. TEM CRAQUE DA SELEÇÃO, TÉCNICO FAMOSO, PREFEITO... E O CACIFE CHEGA A **10 000** REAIS

+

UM TIME DIFERENTE
O ST. PAULI TEM PRESIDENTE GAY E TOCA HEAVY METAL NO ESTÁDIO

BATE-BOLAS
LUÍS FABIANO E ADRIANO SOLTAM A LÍNGUA

SMS: PLACAR **PARA:** 22745
ED 1335 • OUTUBRO 2009 • R$ 10,00
ISSN 01041762
01335>
9 770104 176000

SÉRGIO XAVIER FILHO **DIRETOR DE REDAÇÃO**

Palpite Placar

O processo é demorado. Por semanas, vamos coletando dados sobre os 20 clubes do Brasileirão. São informações sobre contratações, fichas dos jogadores, estatísticas, informações sobre salários atrasados, bastidores... Uma tomografia computadorizada de cada um dos clubes. Como numa boa receita culinária, reservamos tudo em potes. Partimos para a tabela do campeonato, procuramos os jogos que acontecerão perto de partidas da Sul-Americana, conferimos quem será prejudicado por eventuais convocações das seleções principal e sub-20.

Pronto. Com todos os ingredientes na mão, é a hora de botar a mão na massa. O redator Arnaldo Ribeiro ajeita os óculos e começa a ordenar clube por clube. Ao mesmo tempo, sem trocar qualquer palavra, faço isso também no meu computador. Teclo um "enviar" e comparamos as duas listas. Assim sai o "Palpite Placar" do Guia do Brasileirão Segundo Turno que já está nas bancas.

Trata-se, evidentemente, de um chute. Mas dado com uma boa chuteira. Estamos arriscando nossos pescoços e arrumando confusão com os torcedores por uma boa causa. Mais do que querer acertar na mosca (é claro que queremos), usamos o prognóstico para analisar a situação do seu clube. O palpite é uma forma leve e divertida de fazer jornalismo sério.

Mas, devo confessar, não foi fácil conciliar a lista do Arnaldo com a minha. Geralmente, os palpites batem. Em 2007, acertamos o campeão, três dos quatro da Libertadores, três dos quatro rebaixados. No ano passado, melhoramos um pouco, os quatro da Libertadores e três rebaixados, incluindo aí o Vasco. Em 2009, foi duro chegar a um consenso sobre o campeão. Palmeiras, Inter ou São Paulo? Os três podem levantar a taça, mas nenhum é realmente firme. O Guia do Brasileiro do Segundo Turno está nas bancas, mas publicamos aqui também a classificação final do segundo turno e o palpite Placar ao lado. Quem se arrisca de profeta deve estar preparado para eventuais tirações de onda...

CLUBES	PALPITE PLACAR	PONTOS NO 1º TURNO*
SÃO PAULO	1º	33
PALMEIRAS	2º	37
INTERNACIONAL	3º	37
GRÊMIO	4º	28
CRUZEIRO	5º	22
GOIÁS	6º	35
CORINTHIANS	7º	28
SANTOS	8º	26
ATLÉTICO-MG	9º	32
AVAÍ	10º	30
FLAMENGO	11º	27
BARUERI	12º	26
CORITIBA	13º	19
VITÓRIA	14º	25
BOTAFOGO	15º	21
SPORT	16º	13
ATLÉTICO-PR	23º	24
NÁUTICO	22º	18
FLUMINENSE	21º	15
SANTO ANDRÉ	20º	18

* INCLUI OS JOGOS REMARCADOS DE ATLÉTICO-MG, BOTAFOGO, CRUZEIRO INTERNACIONAL E SANTOS

Fundador: VICTOR CIVITA (1907-1990)

Editor: Roberto Civita

Presidente Executivo: Jairo Mendes Leal
Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo
Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora de Mídia Digital: Fabiana Zanni
Diretor de Planejamento e Controle: Auro Luís de Iasi
Diretora Geral de Publicidade: Thaís Chede Soares
Diretor Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido
Diretor de RH e Administração: Dimas Mietto
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora Superintendente: Elda Müller
Diretor de Núcleo: Marcos Emílio Gomes

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Redator-chefe: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Designer:** L.E.Ratto **Editores:** Jonas Oliveira e Ricardo Perrone **Revisão:** Renato Bacci **Estagiário:** Bernardo Itri (repórter) **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor), Aldo Teixeira, Marisa Tomas, Cristina Negreiros, Fernando Batista, Leandro Alves, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Vianna, Rogério da Veiga **Colaboraram nesta edição:** Marcos Sergio Silva (editor), Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Bruna Lora, Cacau Lamounier (designers) **PLACAR Online:** Bruno D'Angelo (diretor)
www.placar.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS: Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia) **Apoio Técnico e Difusão:** Bia Mendes **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Executivos de Negócios:** Ana Paula Moreno, Caio Souza, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Cristiane Tassoulas, Eliani Prado, Heraldo Evans Neto, Marcello Almeida, Marcus Vinicius, Nilo Bastos, Pedro Bonaldi, Regina Maurano, Tati Mendes, Virginia Any, Willian Hagopian **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO: Diretor:** Paulo Renato Simões Gerente: Cristiano Rygaard **Executivos de Negócios:** Beatriz Ottino, Caroline Platilha, Henri Marques, José Rocha, Samara Sampaio de O. Reijnders **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Gerente de Vendas de Publicidade:** Ivanilda Gadioli **Executivos de Negócios:** Fabio Fernandes, Márcia Marini, Nanci Garcia, Rodolfo Tamer, Tatiana Castro Pinho **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Gerente de Marketing:** Fábio Luis **Gerente Núcleo Motor Esportes:** Eduardo Mariani **Gerente de Publicações:** Ricardo Fernandes **Analista de Publicações:** Marina Barros e Arthur Ortega **Gerente de Eventos:** Débora Luca **Analista de Eventos:** Gabriela Freua e Renata Santos **Gerente de Projetos Especiais:** Gabriela Yamaguchi **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Juarez Ferreira **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Gerente:** Ana Kohl **Consultor:** Anderson Portela **Processos:** Ricardo Carvalho, Eduardo Andrade e Renato Rosante **ASSINATURAS: Operações de Atendimento ao Consumidor:** Malvina Galatovic **RH Diretora**: Claudia Ribeiro **Consultora:** Fernanda Titz

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo** www.publiabril.com.br **Classificados** 0800-701-2066, Grande São Paulo tel. (11) 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL: Central-SP** tel. (11) 3037-6564; **Bauru** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378; **Belém** Xingu – Consult. e Serv. Comunic., tel. (91) 3222-2303; **Belo Horizonte** Cross Mídia Representações, tel. (31) 2511-7612, Escritório tel. (31) 3282-0630; **Triângulo Mineiro** F&C Campos Consultoria e Assessoria Ltda., tel. (16) 3620-2702; **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820; **Brasília** Escritório tel. (61) 3315-7554, Representante Carvalhaw Marketing Ltda., tel. (61) 3426-7342; **Campinas** CZ Press Com. e Representações, tel. (19) 3251-2007; **Campo Grande** DM Comunicação & Marketing, tel. (67) 8125-2828; **Cuiabá** Agronegócios Representações Comerciais, tel. (65) 8403-0616; **Curitiba** Escritório tel. (41) 3250-8000, Representante Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., tel. (41) 3234-1224; **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda., tel. (48) 3232-1617; **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc. tel; (85) 3264-3939; **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tel. (62) 3215-5158; **Manaus** Paper Comunicações, tel. (92) 3656-7588; **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, tel. (44) 3028-6969; **Porto Alegre** Escritório tel. (51) 3327-2850, Representante Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., tel. (51) 3328-1344; **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., tel. (81) 3327-1597; **Ribeirão Preto** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (16) 3911-3025; **Rio de Janeiro** tel. (21) 2546-8282; **Salvador** AGMN Consultoria Public. e Representação, tel. (71) 3311-4999; **São Paulo** Midia Company, tel. (11) 3022-7177 **Vitória** Zambra Marketing Representações, tel. (27) 3315-6952

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura e Construção, Atividades, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Disney, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info Corporate, Info, Loveteen, Manequim, Manequim Noiva, Men's Health, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Quatro Rodas, Recreio, Revista A, Runner's World, Saúde!, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva! Mais, Você RH, Você S/A, Women's Health **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

PLACAR nº 1335 (ISSN 0104-1762), ano 39, outubro de 2009, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyriçá, Douglas Duran, Marcio Ogliara, Sidnei Basile
www.abril.com.br

OUTUBRO 2009

©1

©2

©3

©4

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

©CAPA: ILUSTRAÇÃO ATÔMICA STUDIO
©1 ILUSTRAÇÃO: ATÔMICA STUDIO ©2 ILUSTRAÇÃO: CASSIO BITTENCOURT ©3 ILUSTRAÇÃO: NID STUDIO ©4 FOTO: CARLOS EDUARDO FREITAS

VOZ DA GALERA

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA...

Na minha opinião, é melhor estar com Deus do que com farras, bebidas e quilos a mais, como em 2006. Lembram no que deu?"

Edilson Silva, *Gravataí (RS)*

A seleção vira igreja

Com exceção do atleta Kaká, a maioria são jogadores limitados que, nos cultos, passam por santos para esconderem a boa vida que levam de mercenários. Ninguém joga por amor à camisa. Dentro de campo são todos iguais, o pau come.

Celso Freitas, *Curitiba (PR)*

Sou assinante da Placar e foi com certa frustração que li a reportagem "A seleção vira igreja", na parte em que se definem as igrejas. Caracterizam a Igreja Católica como um lugar onde acontecem "trocas" com os santos por meio de promessas. Sacrifícios para se obter algum resultado. Isso não existe mais na Igreja Católica.

Neumir Sales de Lima, *Diamantina (MG)*

Guia Brasileiro

Eu esperava muito pelo Guia do Segundo Turno do Brasileirão. O que o Palmeiras e o São Paulo têm que o Internacional não tem? Ser do estado de São Paulo? O Inter contratou bem, cobrindo todas as saídas do time, saíram Nilmar e Álvaro, lá estavam chegando Fabiano Eller e Edu. Qualidade técnica, então, não existe em nenhum outro time. Sou assinante, desde os 7 anos, e dependente da Placar, mas esta não deu para engolir. Vocês ficaram devendo.

Gabriel Porto, *gcoloradoporto@yahoo.com.br*

Gabriel, obrigado pela confiança. Seus argumentos são válidos. A questão aqui é o Inter em jogos grandes. Apesar do timaço, o Colorado pifou contra Corinthians, Palmeiras, Cruzeiro e São Paulo.

ERRATAS

GUIA DOS EUROPEUS

O responsável pela edição da parte alemã do Guia é Carlos Eduardo Freitas e não Frank Kohl, como saiu publicado.

EDIÇÃO DE SETEMBRO

Na pág. 9, há um erro na resposta a um leitor que perguntava sobre locais das torcidas no Maracanã. Quanto às posições das torcidas dentro do estádio está tudo ok – Vasco (sempre à direita das cabines) e Flamengo (sempre à esquerda) têm seus lugares fixos e Botafogo (sempre à direita, exceto quando enfrenta o Vasco) e Fluminense (sempre à esquerda, exceto quando enfrenta o Flamengo) mudam sua posição em um clássico apenas. O erro está nas entradas das torcidas de Fluminense e Botafogo. A torcida do Fluminense sempre entra pelo portão da UERJ, mudando apenas no clássico contra o Vasco, quando entra pelo Bellini. Já a do Botafogo entra pelo Bellini, trocando de lado somente quando é jogo contra o Flamengo.

Segue o quadro:

PARTIDA	ENT. BELLINI	ENT. UERJ
FLA X BOT	FLA	BOT
FLA X FLU	FLA	FLU
FLA X VAS	FLA	VAS
BOT X VAS	BOT	VAS
BOT X FLU	BOT	FLU
VAS X FLU	FLU	VAS

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **POR CARTA:** Av. das Nações Unidas, 7 221, 7º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **POR E-MAIL:** placar.abril@atleitor.com.br | **POR FAX:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca acrescido da despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para: (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

Gostaria de saber qual era a fórmula de disputa da extinta Supercopa da Libertadores. Em quais anos ela foi disputada e quem foram os campeões e vices?

Edilson Silva, *Gravataí-RS*

A Supercopa dos Campeões da Libertadores da América, também conhecida como Supercopa João Havelange, foi disputada entre 1988 e 1997. Nas quatro primeiras edições, só Santos, Cruzeiro, Flamengo e Grêmio jogaram o torneio entre os brasileiros. Em 1992, ao conquistar sua primeira Libertadores, o São Paulo fez sua estreia na competição. E na última edição da Supercopa, em 1997, apareceu o último brasileiro: o Vasco, campeão da Libertadores daquele ano.

O extinto torneio era disputado em fases eliminatórias – oitavas, quartas, semifinal e final. Até 1992, quando ainda não havia 16 participantes, alguns clubes avançavam automaticamente às quartas ou semifinais, por meio de sorteio. Na última edição, os times foram divididos em quatro grupos, com os vencedores de cada um deles classificando-se diretamente para a fase semifinal.

A Supercopa foi substituída pela Copa Mercosul e, depois, pela Sul-Americana – disputada até hoje. Os maiores vencedores são Cruzeiro e Independiente, com dois títulos cada um, sendo que o clube mineiro foi quem mais chegou a finais (quatro).

©1

Em 1993, o São Paulo conquistou seu único título da Supercopa da Libertadores em cima do Flamengo

SUPERCOPA DA LIBERTADORES

ANO	CAMPEÃO	VICE
1988	RACING-ARG	CRUZEIRO
1989	BOCA JUNIORS-ARG	INDEPENDIENTE-ARG
1990	OLÍMPIA-PAR	NACIONAL-URU
1991	CRUZEIRO	RIVER PLATE-ARG
1992	CRUZEIRO	RACING-ARG
1993	SÃO PAULO	FLAMENGO
1994	INDEPENDIENTE-ARG	BOCA JUNIORS-ARG
1995	INDEPENDIENTE-ARG	FLAMENGO
1996	VÉLEZ SARSFIELD-ARG	CRUZEIRO
1997	RIVER PLATE-ARG	SÃO PAULO

©2

Deco: um dos brasileiros que jogam por outro país

Quais jogadores estrangeiros vestiram a amarelinha em jogos oficiais (Copa do Mundo, Copa América, Eliminatórias ou qualquer jogo que tenha algum valor mesmo preparatório)?

José Paulo Pinheiro de Araujo, *Teresina (PI)*

É, José Paulo, até o Brasil teve estrangeiros defendendo sua seleção. Se hoje é comum vermos brasileiros jogando por outras nações, no início do século passado o inverso aconteceu: três jogadores gringos jogaram pelo Brasil. O goleiro português Casemiro e Sydney Pullen, inglês, disputaram os Campeonatos Sul-Americanos de 1916 e 1917. O outro estrangeiro a jogar pela seleção brasileira foi o italiano Police. Ele só participou de um amistoso, em 1918. O Brasil ainda teve o técnico uruguaio Ramón Platero, que treinou a seleção por um mês, em 1925. Ele fez 6 jogos, com 2 vitórias, 3 empates e 1 derrota.

©1 FOTO NELSON COELHO ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Emoção a cada minuto

BRASILEIRÃO AO VIVO NA PLACAR!

Agora não tem mais desculpa para você não acompanhar o Campeonato Brasileiro pelo site Placar. Siga em tempo real todos os jogos da rodada. Os principais lances, minuto a minuto, as escalações dos dois times, com atualização de cartões e substituições, além, é claro, do momento mais importante: o gol. Para os torcedores de Portuguesa e Vasco, uma boa notícia: a Placar também faz a cobertura das duas equipes na série B. Aos amantes de futebol internacional, oferecemos também os jogos ao vivo da Liga dos Campeões e da Sul-Americana. Não deixe de acessar www.jornalplacar.com.br/aovivo. Aproveite para ficar por dentro de todas as informações do seu clube e de tudo que rola no futebol brasileiro e no mundo.

CAMINHO PARA O HEXA

Para a Placar, a Copa do Mundo já começou. E a seleção pentacampeã merece uma atenção especial. O site Abril na Copa oferece todos os jogos do Brasil ao vivo em sua caminhada rumo a mais um título mundial. No mês de outubro, o time de Dunga terá outros dois desafios pela frente: a Bolívia, na casa deles, e a Venezuela, fechando a participação do nosso país nas Eliminatórias para a Copa do Mundo da África do Sul, em 2010.

La noche del diez

Maradona sorri para Kaká em Rosario. Pouco tempo depois, o técnico argentino faria cara de choro ao ver o passeio brasileiro, comandado pelo craque do Real Madrid, sobre seu time pelas Eliminatórias – 3 x 1

FOTO PABLO REY

IMAGENS

O homem sem cabeça

Era a primeira vez que um time da Moldávia jogava uma Copa Europeia. O Sheriff Tiraspol, de Balima, acabou empatando sem gols com o Steaua Bucareste, da Romênia, pela Liga Europa — o novo nome da Copa da Uefa. O moldávio agradeceu aos céus pela graça concedida *FOTO AP*

"Já chega, parem com isso..."

O colorado Marcelo Cordeiro como que suplica para o quarteto corintiano (Jorge Henrique, Chicão, Jean e Henrique, mais no alto) parar com a comemoração do gol nos 2 x 1 do time paulista contra o Inter, no Beira-Rio

FOTO EDISON VARA

AQUECIMENTO

PERSONAGEM DO MÊS

Você confia em Nilmar?

Três gols contra o Chile e ele virou a solução para todos os problemas da seleção, a opção para o lugar de Robinho. Mas quando Nilmar foi de fato decisivo?

POR **ARNALDO RIBEIRO**

Nilmar foi o herói do mês. Mas nós da Placar não costumamos engolir heróis de 30 dias, muito menos de uma partida só, como foi o jogo contra o Chile, com o Brasil já classificado, diga-se, para a Copa do Mundo. Nilmar merece uma análise mais profunda. Ele é um pseudocraque há mais de cinco anos, mas nunca estourou para valer.

Por causa disso, começou o debate na redação, que conta com colorados e corintianos, quase todos com um pé atrás em relação ao agora atacante do Villarreal, da Espanha. Primeiro, cito aqui nosso diretor de redação, Sérgio Xavier Filho. Ele publicou o seguinte artigo no www.placar.com.br.

"Nilmar fez um ótimo jogo contra o Chile. Três gols e participação no outro. Palmas para o atacante do Villarreal.

Certo, mas estou um tanto mareado com o que tenho ouvido e lido. Nilmar virou, de repente, a solução de todos os problemas: 'É muuuiiito melhor que Robinho, merece ser titular já'. A síntese dos comentários é mais ou menos essa. Os torcedores que cruzo na rua vão na mesma direção. Acho que Luís Fabiano, Robinho e Adriano merecem o lugar na Copa. Nilmar terá que comer mais feijão.

Foi brilhante contra o Chile, precisará provar que é participativo em outras ocasiões. Nem precisa ser tão espetacular, basta ser importante e útil para o time. Adriano não fez gol contra o Chile, mas brigou demais, segurou a zaga. Foi bravo, como costuma ser. Já foi decisivo, por isso está garantido na Copa. E merece. Nilmar precisa seguir os passos de Adriano para ficar com a quarta vaga do ataque."

Estou de acordo com o Serginho. Nilmar ainda não é o craque dos jogos decisivos, do 1 x 0 suado, o cara que desequilibra na pressão, na hora da corda no pescoço.

Mas sou obrigado a fazer algumas ressalvas. O Nilmar que voltou para o Inter, em 2007, já era muito mais maduro e seguro que aquele que deixou o clube em 2004 e que aquele que teve bons e maus momentos no Corinthians. Ou que aquele que fracassou no Lyon, da França.

Esse Nilmar "antigo" não suportava mesmo jogos decisivos. Mostrava-se inseguro até para finalizar. Mas, na segunda passagem pelo Inter, ele fez alguns gols decisivos (como o do título da Copa Sul-Americana) e, quando esteve em campo, nunca deixou o time na mão. Marcou em Gre-nais e só não foi mais letal na Copa do Brasil porque esteve na seleção. "Se o Dunga apostar mesmo no Nilmar, terá nele um atacante decisivo e que está pronto para estourar de vez no cenário internacional. Está maduro, com atitudes de gente grande", diz um dirigente colorado.

O corpo frágil (rompeu os ligamentos dos dois joelhos) ganhou uma nova musculatura a partir de um trabalho físico no Beira-Rio. A temporada 2009 foi a melhor do atacante no Inter. Não apenas pelos gols marcados, mas, principalmente, pelas assistências. O Colorado só o vendeu porque a proposta era irrecusável (16,5 milhões de euros).

Nilmar tem agora o respaldo da mídia, um certo lobby pela titularidade na seleção e um grande desafio: provar que pode ser o cara. Você acredita nele?

EDIÇÃO *RICARDO PERRONE* **DESIGN** *L.E.RATTO*

Nilmar contra o Chile: será que ele é capaz de jogar sempre assim?

ÍDOLO DO ÍDOLO

EDU

VOLANTE DO CORINTHIANS

ÍDOLOS: NETO E RINCÓN, QUE JOGARAM NO CORINTHIANS

Peguei o **Neto** quando ele estava no auge no Corinthians. Jogava muito e tratava bem a molecada. Dava chuteira e levava a gente pra pizzaria. E o **Rincón** me ajudou demais em campo. Quando jogava no lugar dele, ele ia ao vestiário, no intervalo, e corrigia minhas falhas

Neto

Rincón

O jogo verde, contra o Palmeiras, fez parte dos festejos do Coxa

© 2

Troca de planos

Coxa sonhou festejar o centenário com Alex e novo estádio. Vai ter ação em maternidade e jantar com dupla sertaneja

O Coritiba fez planos audaciosos para o ano de seu centenário, como repatriar o meia Alex (que renovou com o Fenerbahçe), manter Keirrison (vendido ao Palmeiras e hoje no Benfica) e construir um novo estádio (a prefeitura barrou o projeto). Mas comemora os 100 anos, que completa no dia 12 de outubro, com eventos mais modestos.

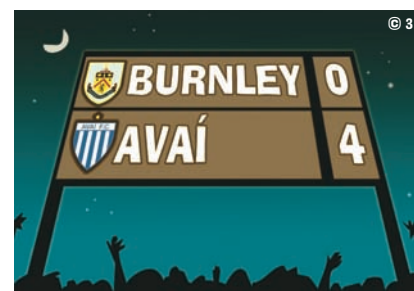
A agenda é extensa. Uma das ações mais curiosas é a blitz em maternidades. Durante o mês inteiro, uma equipe irá aos berçários entregar kits do Coxa aos pais dos recém-nascidos. Na noite de 11 de outubro, a partir das 20h, haverá uma vigília à espera da meia-noite. No dia 13, acontecerá um jantar para 5 000 pessoas. A dupla Zezé Di Camargo e Luciano é o chamariz. A diretoria planeja entrar para o *Guiness Book* com o maior jantar oferecido por um clube de futebol.

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

Vendidos! Chega de babar ovo para europeu. Esses campeonatinhos nacionais deles são uma porcaria. São sempre três, quatro clubes grandes e um bando de timeco pra completar, pra cumprir tabela. Tá certo, os maiores craques do mundo estão lá na Espanha, Itália, Inglaterra, Alemanha. Mas de que adianta se não há equilíbrio? Qual a graça? Jogar contra Burnley, Bochum, Bologna e Xerez é moleza, é bater em bêbado. Quero ver encarar o Barueri e o Avaí...

© 3

©1 FOTO RODOLPHO MACHADO ©2 FOTO RODRIGO WEINHARDT ©3 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

Altos e baixos

Bruno diz que separação prejudicou seu desempenho

Em uma semana, entre 16 e 23 de agosto, Bruno levou nove gols em três jogos – nas derrotas para Grêmio, Cruzeiro e Avaí –, alguns deles em falhas claras. Começou a ser vaiado na derrota do Flamengo para o Cruzeiro, no dia 20, no Maracanã, onde estava acostumado a ouvir gritos pedindo sua convocação para a seleção. Começaram as especulações: Bruno estaria passando por uma má fase por causa de sua separação com Dayanne, com quem tem duas filhas, e do aparecimento de uma mulher alegando estar grávida dele? O goleiro garante que o filho não é dele, e que isso não o incomoda. Quanto à separação, diz que problemas pessoais interferem na performance de qualquer profissional.

"O atleta, para estar bem, tem que estar com a vida boa lá fora. Às vezes você não dorme direito. Interfere, às vezes não dá para passar por cima. E como vai resolver um problema, se vive na concentração?", afirma Bruno, que considera a má fase coisa do passado. "Brunão está mais tranquilo, dormindo melhor...", disse.

Bruno já tinha sido vaiado em março, e reagiu ameaçando sair do clube. Hoje, parece mais calmo. "Nunca vou ficar chateado com os torcedores por causa de vaia. Ainda mais os do Flamengo. No Corinthians, era jogador da MSI, era uma moeda. Dessa forma, não dá para se firmar. O Flamengo me comprou, me deu segurança. Tenho contrato até 2012. Tenho projeto de vida aqui." ***FLÁVIA RIBEIRO***

Após vaias, Bruno afirma que superou má fase e renova juras de amor ao Flamengo

© 4

© 5

PIERRE VENCE O PRIMEIRO TURNO

Contundido, Pierre não deverá voltar a jogar pelo Palmeiras neste Brasileirão. Por isso, não pode fazer nada além de secar seus adversários na disputa pela Bola de Prata. Em compensação, o volante palmeirense terminou o primeiro turno como o jogador eleito mais vezes o melhor da rodada em sua posição no WAP da PLACAR. Ele foi o vencedor entre os volantes oito vezes. Para participar da seleção da rodada, acesse o WAP de seu celular e digite: wap.abril.com.br/placar/

★ BOLA DE PRATA WAP

MARCOS	GOLEIRO	PALMEIRAS	4
LÉO MOURA	LD	FLAMENGO	3
RHODOLFO	ZAGUEIRO	ATLÉTICO-PR	4
MIRANDA	ZAGUEIRO	SÃO PAULO	3
MÁRCIO AZEVEDO	LE	PALMEIRAS	4
PIERRE	VOLANTE	PALMEIRAS	**8**
RODRIGO SOUTO	VOLANTE	SANTOS	4
DIEGO SOUZA	MEIA	PALMEIRAS	7
CLEITON XAVIER	MEIA	PALMEIRAS	4
OBINA	ATACANTE	PALMEIRAS	5
KLÉBER	ATACANTE	CRUZEIRO	2

Gabriel, no Camarote Placar, no Maracanã: futebol na veia

Só pensa naquilo

Gabriel o Pensador já trabalha mais com futebol do que com rap

Autor de sucessos como "Lôra-burra" e "Retrato de um Playboy", o rapper Gabriel o Pensador investiu recentemente em cinco jovens jogadores do Londrina. Comprou parte dos direitos econômicos dos laterais Negretti e Magno, dos zagueiros Victor e Ronaldo e do meio-campista Gabriel. "Meu próximo passo é encaminhar dez garotos de idades diferentes, que chegaram a mim através de peneiradas", afirma.

O músico entrou no futebol graças à influência de amigos jogadores, empresários e dirigentes. Flamenguista, Gabriel é assessorado juridicamente por Diogo Souza, advogado de Adriano e Vágner Love. "Não estou fazendo isso de aventureiro. Já conversei com as famílias dos garotos e tudo está sendo feito de acordo com a legislação", diz o rapper, que admite que o futebol já toma mais seu tempo do que a música. "Dá trabalho, tem que ficar no telefone, ver vídeos, conversar. Estou muito envolvido."

Um show de Gabriel o Pensador custa em torno de 50 000 reais. Só os cinco atletas do Londrina, todos na faixa entre 18 e 20 anos e cujos direitos econômicos são divididos entre o rapper e o clube paranaense, podem valer até 3 milhões. "São jogadores de muito potencial. Para mantê-los na série D fizemos a parceria. Gabriel já negocia com Cruzeiro, Internacional e Flamengo para levá-los, provavelmente, para disputar a Copa São Paulo do ano que vem", diz o presidente do Londrina, Peter Silva.

Gabriel já monta uma rede de contatos. "Conheci o presidente do Benfica *[Luís Filipe Vieira]*, vimos jogos juntos da tribuna do estádio da Luz. O presidente do Cruzeiro *[Zezé Perella]* me indicou para ele", diz Gabriel.

O rapper não revela quanto já investiu. "Não me organizei ainda. Nem abri escritório. Não é ainda uma coisa institucionalizada, mas entrei de cabeça. Conheci pessoas importantes de clubes grandes e projetos interessantes de clubes pequenos. Estou parando para olhar a garotada mais nova e alguns casos de atletas profissionais que pediram minha ajuda", afirma Gabriel, o investidor. **ALTAIR SANTOS**

LENDAS DA BOLA

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. As histórias que os gramados não contam*

POR MILTON TRAJANO

(Da esq.) Solomon (Serra Leoa), Luis Fernando (Colômbia), Adebisi (Costa do Marfim) e Ali (Palestina), todos refugiados

© 1

Time-satélite

Clube do Distrito Federal abriga refugiados, sonha com Angelina Jolie e chama atenção fora do Brasil

Criado em 2007, o Brazsat pode disputar a primeira divisão de Brasília já em 2010, se triunfar na Segundona deste ano. Além do acesso, o clube segue um ambicioso projeto de marketing com o objetivo final de vender jogadores.

No comando, está o empresário João Gilberto Vaz, dono da empresa que empresta o nome ao clube e atua na área de projetos espaciais. Amigo do ex-presidente do Manchester City, Thaksin Shinawatra, Vaz faz de tudo para divulgar a equipe no exterior. Mantém acordo com a ONU para receber jovens refugiados e sonha em ter a imagem de Angelina Jolie ligada ao time. Atuam pelo Brazsat quatro refugiados de Serra Leoa, Colômbia, Palestina e Costa do Marfim.

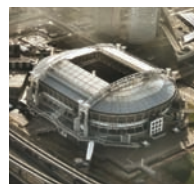
Neste ano, o time já vendeu dois atletas para o exterior. A equipe realizou dois giros pela Europa para exibir atletas a agentes. **MARCUS ALVES**

AS CARTADAS DO BRAZSAT

ANGELINA JOLIE
Para ganhar espaço no exterior, o clube quer transformar a atriz em sua madrinha. O convite já foi feito e o time aguarda a resposta.

ATÉ NO ESPAÇO
A empresa Brazsat participou da missão que enviou o primeiro astronauta brasileiro (Marcos Pontes) ao espaço, em 2006.

CONSELHO DE NOTÁVEIS
Ex-jogadores da seleção, Carlos Alberto Torres, Ricardo Rocha e Alexandre Torres são consultores do Brazsat.

REFUGIADOS
O Brazsat recebeu em julho seu quarto jogador refugiado. O meia-atacante marfinense Adebisi Basiru Yiundah.

COPA DE 2014
A Amsterdam Arena criou uma subsidiária no Brasil, com sede em Brasília. O presidente do Brazsat é um dos sócios da empresa.

LIBERTADORES COR-DE-ROSA

Sem levantar uma taça internacional desde 1998, com a extinta Copa Conmebol, o Santos investiu alto na primeira Copa Libertadores feminina. O presidente Marcelo Teixeira fez lobby para a Conmebol realizar o torneio na Vila Belmiro, entre 4 e 18 de outubro. O investimento na competição é de cerca de 3 milhões de reais. Quem cobre boa parte desse valor, segundo a diretoria, é a Copagaz, patrocinadora do time. De acordo com os cartolas, a parceira ajudou nas contratações de Cristiane e Marta, emprestadas por seus times nos Estados Unidos até o fim do ano. Cristiane receberá 5 000 reais de salário mais o aluguel de um apartamento, que a diretoria assegura ser bancado pela Copagaz. Marta ganhará 150 000 reais mensais, além de apartamento e carro alugados. O Santos diz que a competição não irá gerar lucro. **THIAGO BASTOS**

© 2

Marcelo Teixeira aposta em Marta

Atritos com Paulo Baier e Ciro atrapalharam Nelsinho no Sport

© 3

A derrocada do Sport

Brigas de treinadores com jogadores e crise política afundaram equipe pernambucana

Em maio, o Sport vivia um de seus melhores momentos, tentando vaga nas quartas-de-final da Libertadores. Mas a queda diante do Palmeiras iniciou a derrocada. Nelsinho Baptista pediu demissão, cansado de esperar reforços e minado por atritos com Paulo Baier e Ciro. Leão, seu substituto, fez inimigos graças a palpites em diversas áreas e broncas nos atletas. Foi trocado por Péricles Chamusca, que chegou para evitar o rebaixamento de quem sonhou com o título. O torcedor, que lotava o aeroporto para recepcionar os jogadores, tentou agredi-los. O presidente Silvio Guimarães reclama das dívidas herdadas. A direção de futebol caiu, a política efervesceu e um ano que começou bem pode ter fim doloroso. **TIAGO MEDEIROS**

BENDITA SOLIDARIEDADE

Ao fim da janela europeia, times que não venderam craques festejam negociações de atletas que passaram por suas fileiras. Juntos, Paulistano, Joinville, Inter-SP, Cene, Paulista e América-MG vão faturar cerca de 2,7 milhões de reais com o mecanismo de solidariedade.

Kaká teve breve passagem pelo Paulistano, que faz jus a 500 000 reais pela ida do meia para o Real Madrid. A Inter ficará com 45 000 reais da venda de Elano para o Galatasaray. "Acabaremos o centro de fisioterapia", diz o cartola da Inter Aílton Vicente. O Joinville investirá na base 750 000 reais da ida de Ramires para o Benfica. Destino igual terão os 700 000 e os 385 000 que Cene e Paulista ganharão com as vendas de Keirrison (do Palmeiras para o Barcelona) e Cristian (do Corinthians para o Fenerbahçe). O América-MG ficará com 350 000 da compra de Wagner, pelo Lokomotiv de Moscou. MARCUS ALVES

© 1 A transferência de Kaká para o Real garantiu 500 000 reais ao Paulistano

© 2 Luxemburgo diz que Emerson vai ajudar os jovens do Santos

Apostas de Luxa

Com Emerson, Edu Dracena e Sérgio, Luxemburgo mantém tradição de resgatar atletas rodados; veja alguns casos

EDMÍLSON
Segundo a diretoria do Palmeiras, a Traffic topou pagar parte do salário acreditando na tese do técnico de que ele ajudaria a valorizar os atletas da empresa. Contundido, ficou dois meses sem poder jogar.

MOZART
O volante estava sem clube após sair do Spartak de Moscou. Chegou ao Palmeiras com salário de 140 000 reais e foi pouco aproveitado. A diretoria o negociou após a demissão do técnico.

ANTÔNIO CARLOS
Estava no Juventude em 2007, quando Luxemburgo o levou para o Santos. Antes de o Brasileiro acabar, o beque traçava planos para virar cartola do Corinthians. Hoje ele e o técnico estão brigados.

ZÉ ELIAS
Atuava pelo Genoa na Itália quando foi convidado por Luxemburgo para jogar no Santos. Participou da conquista do título Brasileiro de 2004 e saiu em janeiro de 2006 para atuar na Ucrânia.

ROQUE JÚNIOR
Estava sem clube após jogar no Catar. Luxemburgo o levou para o Palmeiras em setembro de 2008 para que o time tivesse um líder, além de Marcos. Minado por lesões, saiu no fim da temporada.

ZÉ ROBERTO
Luxemburgo convenceu o Santos a investir alto no meia, que passou a ter o melhor salário do país (500 000 reais), após a Copa de 2006. Ele deixou a Alemanha e logo virou o principal jogador no Brasil.

Falta fôlego ao Bahia?

Jogadores reclamam das seguidas trocas de preparador físico na equipe em 2009

O Bahia trocou mais de preparador físico que de técnico nesta temporada. Em dez meses, cinco profissionais se revezaram na função de deixar o time em forma. Nesse mesmo período, foram contratados três treinadores. A situação gera descontentamento no time. “Essas mudanças atrapalham. A cada troca, é uma filosofia de trabalho diferente”, afirma o zagueiro Nen.

Hoje no Vila Nova, Dudu Fontes foi um dos que ocuparam o cargo. Ele aponta um fator positivo. “Os outros já chegaram ao auge da forma. O Bahia, por ter tido esses problemas, ainda pode crescer na série B”, diz. Antecessor de Rui Palomo, atual preparador, Dudu deixou o time com Paulo Comelli, demitido. Igor Morena, auxiliar de Anderson Paixão, substituído a pedido do ex-técnico Gallo, e Valmir Cruz, que foi para o Corinthians, completam a lista.

Filho de Paulo Paixão, da seleção, Anderson fala das dificuldades. “Não tínhamos academia. Éramos obrigados a pedir favor para usar a dos outros”, diz, completando que gastou 100 reais para adquirir suplemento alimentar para os atletas e depois ser reembolsado. O diretor Paulo Carneiro não vê na criação de uma comissão técnica permanente a solução. “Não estamos nesse estágio.” **MARCUS ALVES**

© 3

Rui Palomo *(à dir.)* é o quinto preparador do Bahia em 2009

VENENO!

Não vou muito para Oriente. Se andar muito com aqueles caras, morro de cirrose

Marcos, *goleiro do Palmeiras, em entrevista à Band, sobre amigos que tem em sua cidade natal*

Meu negócio não é pegar muita grana e me esconder. Prefiro pegar pouca e aparecer para a seleção

Fernandinho, *do Barueri, sobre recusar oferta da Grécia*

© 4

Chicão brigou com Germano na final do Paulista

JUSTIÇA TARDA E FALHA

Com cerca de 60 julgamentos semanais, o TJD paulista dá sinais de estar sobrecarregado. Dois importantes casos ficaram de lado e prescreveram. As agressões trocadas entre Germano, do Santos, e Chicão, do Corinthians, no primeiro jogo da final do Paulistão, e as acusações de Vanderlei Luxemburgo, então no Palmeiras, ao chefe da arbitragem, Marcos Marinho, sobre possível favorecimento ao São Paulo, nem foram a julgamento.

Procurador responsável pela denúncia sobre a briga, Edison Richelmo Zago diz: “Fiz a denúncia. Ele *[Ivaney Cayres, presidente do TJD]* levou o processo e ficou de 15 a 20 dias sem aparecer”. O prazo para a denúncia era de 30 dias. Ivaney responde: “Ele requisitou o DVD da briga e, quando ofereceu a denúncia, o caso já estava prescrito”.

No episódio envolvendo Luxemburgo, a denúncia foi entregue 30 dias depois do prazo.

KLAUS RICHMOND

Seu Vital faz de tudo um pouco no museu da Lusa

O museu "secreto" da Portuguesa

Acervo é desconhecido até por funcionários do clube, mas surpreende os raros visitantes graças a "seu" Vital

"Museu? Aqui? Não tem, não." Pela resposta do porteiro, nota-se que o acervo da Portuguesa de Desportos, criado há 17 anos, é ainda um recanto desconhecido dentro do próprio clube. De fato, fica mesmo meio escondido no primeiro andar do ginásio. E abre só aos sábados, das 11 às 14 horas. Logo, as visitas são raras. Em torno de dez por semana. Não tem a área ampla, tampouco os recursos modernos de museus dos rivais paulistanos – Corinthians e São Paulo –, que atraem cerca de 200 pessoas por sábado. Mas o que pode parecer ruim é o diferencial do espacinho luso. O visitante solitário é recompensado pela atenção exclusiva do empresário Vital Vieira Curto, um dos responsáveis pelo acervo. "É pena, mas poucos sócios conhecem."

Aos 69 anos, "seu" Vital supera as carências tecnológicas com sua memória. Segue o time desde os 8 anos, quando aportou em São Paulo. Encaixa descrições detalhadas de êxitos e derrotas em narrativas emocionantes. E com o sotaque da terrinha. Uma das melhores é sobre a final do Paulistão de 1973. O árbitro Armando Marques encerrou a decisão por pênaltis antes da hora e decretou vitória do Santos. O erro levou a Federação Paulista a dividir a taça, pois, apesar de ter perdido três das cinco cobranças, a Portuguesa tinha chances remotas de empatar. Pode-se dizer então que, dessa vez, a Lusa foi beneficiada, certo? "Errado", interrompe Vital. "Não fosse um gol anulado injustamente do Cabinho, teríamos vencido antes das penalidades."

E aquela história do trator enterrado no Canindé? Reza a lenda que, em 1972, quando acabou a reconstrução do estádio, esqueceram um trator no gramado. Como ficou impossível removê-lo pelas saídas do público, os cartolas decidiram enterrá-lo. Verdade? "É claro que não. Isso é uma asneira que inventaram", afirma Vital. Mas falar dos feitos do time do coração, reais ou fantasiosos, é um prazer. De graça, repete a rotina quase todos os sábados desde 14 de junho de 1992, data de inauguração. Faz pesquisas e procura relíquias como o uniforme usado pelo massagista Mário Américo, ícone da Portuguesa, no título mundial do Brasil em 1958. Ainda sobra pique para a faxina. Ele limpa cada troféu. "Minha mulher tem ciúme, pois não faço isso em casa."

Apesar da devoção, ele anda triste com os rumos do clube na série B. No dia 25 de agosto, conselheiros ameaçaram atletas no vestiário após uma derrota e o estádio foi interditado. Resta ao torcedor, afastado da arquibancada por conta do papelão, lembrar-se no próximo sábado de dias melhores, com seu Vital. ***FÁBIO SOARES***

Para Vital, a Portuguesa foi a prejudicada na decisão do Campeonato Paulista de 1973, não o Santos, com quem dividiu o título

© FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Lazaroni

O técnico da seleção de 1990 monta um time inteiro brasileiro – com Zagallo em campo e no banco, como treinador

Apesar de haver muitos bons jogadores no mundo, meu time dos sonhos tem que ser verde-amarelo

GOLEIRO

Taffarel "Foi campeão do mundo em 1994, já trabalhou comigo também... Era uma grande figura dentro de campo, com muita personalidade."

LATERAIS

Leandro "Trabalhei com ele no Flamengo quando ele ainda jogava de lateral. Mais tarde, quando o joelho não aguentava mais, ele foi jogar de zagueiro. Leandro fica na ala direita do meu time pela competência."

Nílton Santos "Além de ser um grande jogador e ótimo lateral-esquerdo, era muito carismático."

ZAGUEIROS

Brito "Um jogador de muita força. Não tinha capacidade técnica fantástica, mas era bem consciente de sua função."

Domingos da Guia "Não o vi jogar. Mas, para homenagear uma geração atrás, coloco ele na zaga."

MEIAS

Didi "Organizador. Era um cérebro em campo. Dentro da escola brasileira do toque de bola, era um jogador que se destacava. Tinha os gestos muito bem feitos, com geometria... Tudo reunido."

Gérson "Tinha futebol parecido com o do Didi, mas alguns anos à frente. Meio-campo com grande capacidade de passe. Dominava o setor."

Zico "Jogador extremamente versátil. Ora era arco, ora flecha. Conseguia criar e finalizar muito bem."

ATACANTES

Garrincha "Perdeu por pouco para o Pelé. Jogador de ótimo drible."

Pelé "Simplesmente o maior do mundo."

Zagallo "Estava sempre à frente do tempo. Saindo de um modelo de ponta, voltava para armar o jogo e chegava muito bem ao ataque."

TÉCNICO

Zagallo "Não dá para ele jogar e ser treinador. Mas, por tudo o que ele representa para todos os técnicos do planeta, tenho que colocá-lo de técnico. É o homem que tem mais conquistas no mundo."

Foi o fim da picada a pisada de Piquet

Ou o dia em que Nelsinho e Nelsão jogaram no mesmo time de Ben Johnson, do juiz Lalau, de Edílson Pereira de Carvalho e de Maradona dopadão

Então o Nelsinho Piquet estava deprimidinho e aceitou fazer aquela picaretagem no GP de Cingapura em 2008 por ordem do poderoso chefão Flavio Briatore? Errou tanto quanto seu chefe da Renault, ou mais. Se estava vivendo crise emocional, que fosse ao psicólogo e não ao autódromo. E por que, se fossem tão preocupados com ética, os dois Piquets não escancararam o tal crime esportivo à época?

Agora, por "despeito", porque seu filho foi demitido, Piquet pai resolve delatar Briatore só um ano depois? Se o contrato do filho fosse mantido e renovado para 2010 ele ficaria quietinho? Será? Ora, ora, ora...

Mas o genial Piquet prestou um belo serviço à F-1 e ao esporte com sua delação que deletará três figuras do mundo da velocidade. São elas: Flávio Briatore e o executivo Pat Symonds, que já dançaram, e o ex-piloto Nelsinho Piquet, o mais culpado de todos. E justamente o filho do Nelsão.

Fernando Alonso merece também punição exemplar. Nem dá para cogitar a possibilidade de que o maior favorecido com a tramoia não soubesse de nada.

Nelsinho: ele não correrá nem de charrete

"Piquet filho errou 100% e ele, Rubinho, em uns 5% ou 10% ao 'abrir as pernas' para Schumacher naquele GP da Áustria, em 12 de maio de 2002"

Ou seja, o Piquet pai deu um tiro no pé. Ou um tiro na barriga da vaca para matar o carrapato. Bem feito, mas o Rubinho Barrichello não deveria ser professor de ética nesse caso, não.

Piquet filho errou 100% e ele, Rubinho, em uns 5% ou 10% ao "abrir as pernas" para Schumacher naquele GP da Áustria, em 12 de maio de 2002. Mas era contratual e sua carreira parece interminável.

Já Nelsinho Piquet não correrá mais nem de charrete nem de velocípede, e muito menos o Banco Nacional, o Mappin, a Encol, o Papa-Tudo, a TV Tupi, a TV Manchete e a Mesbla aceitarão patrociná-lo sequer na cueca. Aliás, qual a diferença entre os "feitos" de Ben Johnson, Edílson Pereira de Carvalho, do juiz Lalau, do "Maradona-94" e do "Piquezinho"?

Todos pisaram na bola, do seu jeito. E os abalroadores Prost e Senna também merecem umas 5 000 ave-marias de penitência. Enfim, para todos, bem feito!

QUEM DÁ AS CARTAS NO FUTEBOL

CRAQUES, TÉCNICO FAMOSO, AGENTES... OS BOLEIROS SE RENDERAM AO **PÔQUER**. NAS MESAS MAIS RECHEADAS, O CACIFE CHEGA A 10000 REAIS. JÁ TEM JOGADOR QUE ESTUDOU PARA TER DIPLOMA DE CARTEADO E GOLEIRO COM TROFÉU DE CAMPEÃO NAS FICHAS

POR **BERNARDO ITRI** E **RICARDO PERRONE**

DESIGN **L.E. RATTO** ILUSTRAÇÃO **ATÔMICA STUDIO**

DIPLOMADO NO PÔQUER

ADÍLSON, DO GRÊMIO, FEZ ATÉ CURSO DO JOGO

Era início do Campeonato Brasileiro e fase final da Copa do Brasil. Nesse período, em algumas quartas-feiras à noite, em meio a 35 pessoas que iam para a escola aprender pôquer, um dos alunos era conhecido dos campos de futebol. Adílson, volante do Grêmio, era o ilustre aprendiz na sede da Perestroika (escola de atividades criativas, que inclui um curso do jogo de pôquer), em Porto Alegre. Tiago Mattos, diretor da Perestroika, quando elaborou o curso do jogo de cartas, soube que Lauro, goleiro do Internacional, jogava muito bem e o convidou para ser um dos alunos. Como seu time estava disputando as finais da Copa do Brasil, com jogos às quartas – mesmo dia das aulas –, ele não pôde se graduar em pôquer. “Foi aí que o Vítor, assessor do Grêmio, me falou que o Adílson também jogava. Então eu o convidei”, diz Tiago. Como o Campeonato Brasileiro também estava em andamento, o gremista não foi assíduo nas 11 aulas que compunham o curso. “Mas, nas aulas a que ele ia, era um aluno muito aplicado”, afirma um de seus professores, Diego Brunelli. Adílson hoje é formado em pôquer. E a ambição de ter mais boleiros fazendo o curso vai além. “Pretendemos fazer um curso em metrópoles maiores, como São Paulo e Rio de Janeiro. Certamente vamos convidar o Ronaldo e o Adriano. Sabemos que os dois gostam de jogar pôquer”, diz Tiago Mattos.

EQUIPADO
Em casa, o goleiro Lauro, do Inter, mostra seu material de jogo e o computador que usa para as partidas na internet

Após horas seguidas de jogo, participantes de uma mesa de pôquer num luxuoso apartamento do Morumbi, bairro nobre de São Paulo, fazem uma rara pausa para comer. Reúnem-se em volta do jogador mais ilustre e disparam perguntas sobre futebol. Querem arrancar informações quentes do parceiro, que é treinador. Ele se esquiva do interrogatório sobre o Palmeiras, seu clube na época. Vanderlei Luxemburgo é o personagem central dessa cena, descrita por um companheiro de mesa do técnico e famoso entre cartolas e empresários por varar madrugadas junto com o ex-palmeirense no carteado. O técnico é só uma das celebridades do futebol fisgadas pelo jogo de cartas que ganhou espaço na TV e conquistou adeptos em praticamente todos os setores da sociedade.

TREINADORES TEMEM QUE APOSTAS ALTAS ATRAPALHEM O DESEMPENHO DOS ATLETAS

O pôquer invadiu não só as horas de folga de profissionais do futebol, mas chegou às concentrações e atraiu astros como Rogério Ceni (São Paulo), Ronaldo (Corinthians), Adriano (Flamengo) e Diego Souza (Palmeiras). Exceto Adriano, por meio das assessorias de imprensa, PLACAR tentou falar com todos, inclusive Luxemburgo, mas não obteve sucesso.

O valor das apostas às vezes não supera nem uma centena de reais, mas em alguns casos ultrapassa facilmente os milhares. O carteado traz de volta a discussão sobre apostas na concentração. No passado, treinadores e cartolas tiveram trabalho para barrar jogos que vez ou outra causavam brigas entre colegas, principalmente quando a dívida feita na mesa não era quitada. “Permito as apostas desde que sejam pequenas. Um lanche, um jantar, nada mais que isso. Os jogos nas concentrações eu regulo o horário”, diz Geninho, técnico do Náutico. Antônio Carlos, treinador do São Caetano, diz que só vê problema quando as apostas são altas. “Dinheiro mexe com qualquer um.”

Para Tiago Mattos, diretor da escola Perestroika, que ministra um curso

©1 FOTO EDISON VARA

DICIONÁRIO DO PÔQUER

CONHEÇA AS PALAVRAS-CHAVE DO JOGO

TEXAS HOLD'EM Estilo de pôquer mais jogado hoje. Cada jogador fica com duas cartas na mão e mais cinco comunitárias. Ele escolhe as melhores cinco e faz o seu jogo. Podem ser duas da mão com três da mesa, uma da mão e mais quatro da mesa ou até cinco da mesa.

BLIND São apostas com valores determinados (mais conhecidas como pingos) que dois jogadores têm de fazer antes de receberem as cartas. Um paga o "small blind" (SB) e outro o "big blind" (BB). Quem paga fica mais suscetível a continuar no jogo.

CASH GAME Modalidade em que a ficha vale exatamente o valor que ela representa. A qualquer momento o jogador pode se levantar, sair do jogo com as fichas e trocá-las no caixa. Os blinds são sempre nos mesmos valores.

TORNEIO O jogador paga o valor de inscrição (buy-in) e ganha um número de fichas, que têm valor fictício. Exemplo: 70 reais de inscrição podem significar 100 fichas. Num torneio, todo o valor de inscrição (ou boa parte) vai para o prize pool (prêmio a ser dividido entre os primeiros colocados). Quanto mais jogadores participando, mais jogadores podem ganhar dinheiro (o chamado "in the money").

FLOP Cada jogador recebe duas cartas individuais. É feita uma rodada de apostas e, logo em seguida, o crupiê vira o flop. O flop são as primeiras três cartas comunitárias e ficam abertas no meio da mesa.

APOSTAS FABULOSAS

Viagem para Cancún, no México, ida para o Nordeste, relógios. Tudo em troca de gols. Luís Fabiano há muito tempo faz apostas com seu empresário, José Fuentes, relacionadas a gols. Em 2004, no São Paulo, o atacante apostou que seria artilheiro da Libertadores. Cumpriu a promessa e ganhou uma viagem para Cancún. No Sevilla, seu atual clube, levou um relógio por ter atingido o número de gols determinado pelo agente. Mas as vitórias do Fabuloso param por aí. "Perdi um relógio para o Fuentes. Faltou um gol na temporada para eu ganhar", diz Luis Fabiano. No ano retrasado, apostou uma viagem para o Nordeste. "Também perdi essa. Aliás, estou devendo até hoje. Muita correria...", diz o camisa 9.

de pôquer, uma das explicações para a atração provocada por esse jogo nos boleiros é justamente a competitividade. De fato, gente bastante competitiva foi atraída, como Rogério Ceni. O são-paulino participa de jogos nas concentrações, com apostas simbólicas. Segundo um amigo de Rogério, ele também dá as cartas fora do CT. Às quintas, costuma receber convidados que não são do meio do futebol em casa. Mais frequentes são as partidas que disputa na internet. Num dia ruim, perde cerca de 100 dólares.

Juntar amigos para jogar em casa, a dinheiro, não é ilegal. Segundo a Secretaria de Segurança Pública paulista, só é crime jogar a dinheiro em locais públicos. Ou se o anfitrião transformar sua casa em um conhecido ponto de jogatina, abrindo as portas até para quem ele não conhece.

100 DÓLARES Prejuízo médio que Rogério Ceni tem quando perde ao jogar na internet

50 a 100 DÓLARES É quanto variam as apostas do site Pokerstars.net

1 691 REAIS Valor do curso de pôquer, por aluno, na Perestroika

Nos dois casos ocorre o crime de exploração de jogo de azar.

Para André Akkari, comentarista de pôquer na ESPN e jogador profissional, a adesão dos atletas ajuda na tese de que não se trata de jogo de azar.

Akkari já foi abordado por dois importantes jogadores que o tietaram pela internet, durante uma gravação. "Recebi uma mensagem *[no Twitter]* de um amigo que estava em casa com Adriano e Leonardo Moura, do Flamengo, pedindo para mandar um abraço aos dois", diz.

Falar sobre pôquer deixa a maioria dos atletas constrangidos. Caso de Adriano. PLACAR relatou a ele saber de seu gosto pelo jogo, e o Imperador não negou. "Virou febre, será que tem alguém que não joga? Acho que todo mundo joga", afirmou. Em seguida, porém, questionado se preferia jo-

EU APOSTO QUE...

... FAÇO ESSE GOL, GANHO NO VIDEOGAME, ACERTO O TRAVESSÃO...

Ronaldo: aposta em cobranças nos treinos

Jogador de futebol aposta em tudo. E quase o tempo inteiro, no treino, na concentração e até no ônibus do time. Uma das manias é treinar pênalti a dinheiro. No Flamengo, quem comanda as apostas nos treinamentos de pênalti é Adriano. "Já perdi cinquentinha para ele. Os jogadores têm que acertar três seguidos para ganhar, o Adriano sempre ganha. Depois que inventaram a paradinha, ficou difícil. Já paguei cinquentinha pro Sheik *[apelido de Emerson]*", diz o goleiro Bruno. "No Playstation, os caras apostam um servir suco para o outro, essas coisas", afirma.

No Vasco, Carlos Alberto está em todas. "Na concentração e no ônibus, a gente sempre joga buraco, cacheta e sueca *[todos jogos de cartas]*. Às vezes botamos 10, 20 reais na mesa, para ter graça. Mas não mais que isso, porque aí deixa de ser brincadeira e não é bom para o grupo", afirma Carlos Alberto.

Como nos outros clubes, o rachão é cercado de apostas em São Januário. Cada jogador coloca algo em jogo contra um atleta da equipe adversária no treino. "Todo mundo aposta e ninguém paga ninguém. Aposta jantar, mas acaba pagando lanchinho", diz o vascaíno Benitez.

Apostar refeição e servir o outro na concentração também faz parte da rotina dos jogadores do São Paulo. O goleiro Rogério costuma apostar nas cobranças de falta: quem faz gol ou quem acerta o travessão. Ronaldo faz disputas semelhantes no Corinthians. No Nordeste, a cacheta é um dos jogos prediletos, popular em todo o país. Jeci, do Coritiba, conta que os palmeirenses, seus ex-companheiros, também passam horas, jogando cacheta. "O Diego Souza era o que mais agitava para gente jogar. E o que mais perdia." *FLÁVIA RIBEIRO E MARCOS SERGIO SILVA*

gar com cartas ou no computador, disse: "Gosto de jogar no computador, mas joguinho, principalmente de luta. Pôquer eu não jogo nem no computador nem com cartas", afirmou.

Jogo alto

O pôquer ganha cada vez mais espaço nas folgas dos futebolistas. É o caso de Vanderlei Luxemburgo. Não são raras suas viagens para o exterior, onde se diverte em cassinos. Em junho do ano passado, disputou um campeonato num hotel-cassino na Argentina. O treinador era o único famoso do futebol presente. Dividiu a mesa com jogadores como Fábio Mamute, Dudu Sequela e Fernando Conspirador. Foi eliminado na segunda rodada.

Também não foram poucas as vezes que Luxemburgo saiu de uma partida de futebol ou chegou de uma viagem com o elenco e foi se juntar aos parceiros de pôquer. Nesses encontros, ninguém vai para brincar. Sob a condição de não ser identificado, um dos participantes deu detalhes sobre os jogos. Empresários de fora do futebol e o técnico costumam se reunir, entre outros lugares, num apartamento do Morumbi para jogar com cacife de 10 000 reais. Até um prefeito de uma cidade da Grande São Paulo já fez parte do grupo. As regras são rígidas. Quem está ganhando não pode ir embora antes de quatro horas de disputa. Os perdedores podem sair quando quiserem. É comum os encontros terminarem de manhã. O jogo é feito com o baralho "capado", onde as cartas abaixo de 7 são deixadas de fora para diminuir as combinações e aumentar as chances de saírem bons jogos. Um pingo (blind) vale 1 000 reais.

RONALDO
Não demonstra muito apego pelas fichas. Faz apostas altas e compra seguidas fichas quando está perdendo para tentar se recuperar. É um assíduo telespectador do jogo.

VANDERLEI LUXEMBURGO
É descrito por quem senta com ele na mesa como um jogador frio, de alto nível, apesar de cometer erros primários. Não gosta de falar de futebol com os parceiros de pôquer.

ADRIANO
É conhecido por profissionais do pôquer por jogar bastante e conhecer o esporte. Mas fala que gosta apenas de jogar videogame, principalmente jogos que envolvem luta.

Por causa dos altos valores, muitos não levam dinheiro. Acertam tudo depois, com transferências para as contas dos vencedores, ou marcam uma data para o pagamento.

Apesar de jogar sempre em seu horário de folga, o hábito do técnico chegou a incomodar cartolas de seu ex-clube. O presidente palmeirense, Luiz Gonzaga Belluzzo, ouviu de dirigentes da Federação Paulista que o treinador estava perdendo a concentração no trabalho por causa das cartas. E que, como jogava até de madrugada, marcava mais treinos à tarde que de manhã. Na ocasião, Belluzzo respondeu que não queria se envolver com a vida particular de seu funcionário. Conselheiros palmeirenses também fizeram barulho para derrubá-lo, usando a atenção dada por ele ao pôquer como justificativa. Certa vez,

DIRETORES DO PALMEIRAS RECLAMAVAM QUE LUXEMBURGO SE DEDICAVA MUITO AO CARTEADO

parceiros de carteado trocaram telefonemas durante um jogo do Palmeiras. Divertiam-se dizendo que Luxemburgo errara em três substituições porque ainda estava pensando no prejuízo que tivera no último encontro. E tinha pressa de voltar a jogar e tentar recuperar o dinheiro. “Quando você perde é horrível. Não dorme, não trabalha direito, fica querendo que a noite chegue logo para jogar de novo e tentar ganhar”, disse o jogador de cartas que dividiu mesa com técnico.

Na época em que Luxemburgo comandava o Palmeiras, atletas do time já tinham abraçado o pôquer nas folgas e na concentração. Em seus laptops, eles ainda jogam até no aeroporto e no avião. Quase todas as semanas, um grupo de palmeirenses se reúne para apostar na casa de amigos. Um dos participantes da mesa diz que pagam-se 100 reais para entrar no jogo. Como cada um pode comprar no máximo três entradas, ninguém perde mais de 300 reais. Diego Souza é um dos líderes do grupo, que divide a mesa com agentes e jornalistas.

Pelo relato de seus companheiros e ex-colegas, o palmeirense é incentivador de vários jogos na concentração — segundo eles, sempre com quan-

DIEGO SOUZA
Gosta de vários jogos de cartas, mas não é de apostar fortunas. Joga tanto na concentração como na casa de amigos, que se encontram pelo menos uma vez por semana.

ROGÉRIO CENI
Com espírito competitivo, aposta cobranças de falta, faz mesas de pôquer com amigos, porém joga mais vezes na internet. Quem já o viu jogando diz que é comedido nos valores.

ALECSANDRO
Apesar de apostar quantias pequenas, procura não fazer muitas expressões que deixem transparecer suas cartas. O blefe é um de seus principais artifícios.

tias pequenas. Papel semelhante ao que Diogo Rincón teve no Corinthians. Em 2008, desembarcou no Parque São Jorge com uma caixa de fichas e ensinou os companheiros a jogar pôquer. “Começamos a ver os campeonatos na TV e a jogar no computador. Jogamos direto por uns dois meses, mas depois paramos. Aí chegaram uns três ou quatro que gostam de pôquer e voltamos a jogar na concentração”, diz o corintiano William.

Quase todos os atletas que comentam o tema afirmam que não há dinheiro. “Damos 50 fichas para cada um, de graça. Se o cara perder, pode pegar mais 50. Se perder de novo, não joga mais. O castigo é esse”, diz William.

Aos 13 anos, o zagueiro corintiano queria descobrir os segredos das cartas. “Mas meus amigos só me ensinavam se eu jogasse a dinheiro desde a primeira vez. Não aceitava”, afirma.

SITE DE PÔQUER TENTOU PATROCINAR O CORINTHIANS POR INTERMÉDIO DE RONALDO

Entre os reforços que ajudaram a reativar o pôquer no Corinthians está Ronaldo, acostumado a apostar em quase tudo. De acordo com dois empresários com trânsito livre no clube, o Fenômeno até recebe convidados na concentração para jogar valendo dinheiro. Jogo mais pesado. Perdem-se e ganham-se milhares de reais.

Pôquer aposta no futebol

As relações do pôquer com o Corinthians poderiam ter ficado mais estreitas ainda. O Pokerstars.net, site mais famoso do jogo, que faz publicidade na televisão com garotos-propaganda esportistas como o ex-tenista Boris Becker, tentou estampar sua marca na manga da camisa alvinegra. Por meio de André Akkari, jogador patrocinado pelo site, o Pokerstars.net entrou em contato com Ronaldo para negociar um patrocínio. “Eu liguei para o Ronaldo, me apresentei, ele me reconheceu, disse que jogava pôquer e sempre me assistia pela TV”, diz Akkari. A negociação não aconteceu porque o clube já havia fechado acordo com a Bozzano.

Rogério Ceni foi outro boleiro que poderia fazer esse meio-campo para diminuir o preconceito contra o pô-

©1 FOTO RICARDO BELIEL

EM ALGUM LUGAR DO PASSADO

BILHAR E CACHETA JÁ FORAM HITS NAS CONCENTRAÇÕES

A mania de apostar para passar o tempo na concentração é antiga. Há décadas a sinuca é um dos jogos preferidos dos atletas. Ainda é comum hoje centros de treinamentos e hotéis que recebem os clubes terem mesas de bilhar. No Santos, Fábio Costa tentou quebrar um taco em Diego e Robinho por causa de uma discussão de jogo. Em sua última passagem na Vila Belmiro, Emerson Leão retirou a mesa de sinuca para evitar confusões.

Como a sinuca, a cacheta divertia os atletas nos anos 80 e não saiu de moda. Na década de 90, o truco virou febre. Em 2000, entraram em cena os videogames.

Outra mania que passa de uma geração para outra é apostar nos treinos. "Apostava com os goleiros que fazia gol de falta neles. Valia uma camisa minha de jogo, refrigerante, lanche. Tinha que manter os caras no campo treinando comigo", diz o ex-meia Neto.

Quando Neto já tinha deixado o clube, o Corinthians era recheado de estrelas que disputavam rachões como jogos de campeonato por causa das apostas. As equipes eram quase sempre as mesmas, para facilitar as apostas. Vampeta e Edilson comandavam as disputas.

Aposentado no fim de 2007, o ex-zagueiro Antônio Carlos, hoje técnico do São Caetano, não chegou a pegar a febre do pôquer. "Mas nos times em que atuei sempre tinha uma cachetinha. Jogava na concentração valendo 10, 20 reais. Na seleção, jogava com Luizão, Romário, Ronaldo e Cafu."

Luizão conta que nas eliminatórias da Copa de 2002 a cacheta também era mania. "Eu, Edílson, Vampeta, Dida, Ronaldo e Júnior jogávamos. As apostas eram de 100, 200 dólares. Um até perdeu 3000 dólares", diz o ex-jogador.

Andrade e Leandro *(centro)* na concentração do Flamengo

quer. O jogador tricolor foi sondado pelo Pokerstars.net para se tornar garoto-propaganda do site no Brasil, junto com Gustavo Borges e Gustavo Kuerten. Akkari, que seria um provável intermediário da negociação, nega.

Bom de mesa

O goleiro Lauro, do Internacional, é outro poquermaníaco. Além de jogar em casa com amigos e na internet, o atleta colorado participa de campeonatos de carteado. "Já fui vencedor de um torneio de pôquer em Porto Alegre, no Clube Ipiranga. Eu joguei contra outros 25 participantes. Entre os adversários, havia professores de pôquer e jogadores profissionais", diz Lauro.

Nos jogos realizados em casa, segundo ele, não há apostas. "Nós compramos um trofeuzinho para dar ao ganhador e jogamos valendo ele", diz o goleiro. Já nos torneios de que participa é diferente. Em uma dessas competições, ganhou 1400 reais. A quantia, de acordo com Lauro, foi usada para comprar cestas básicas, depois doadas em Andradina, interior de São Paulo, cidade natal do goleiro.

Colega de Lauro no Internacional, Alecsandro também não deixa as cartas de lado. Quando joga em mesas com amigos, o atacante diz apostar valores simbólicos. "Normalmente, para comprar as fichas bastam 3 ou 5 reais. É mais para ter alguma competitividade", afirma o atacante, que começou a jogar quando estava no Cruzeiro.

Seja com um punhado de fichas, como na concentração do Internacional, seja com milhares de reais despejados na mesa do luxuoso apartamento do Morumbi, o jogo tomou conta do esporte mais popular do país.

300 REAIS — É o valor máximo que se pode perder no jogo de Diego Souza

1400 REAIS — É quanto Lauro diz ter recebido ao ganhar um torneio de pôquer

5 REAIS — O necessário para se sentar numa mesa na concentração do Inter

Os palcos mais modernos das Copas de 1930 e 2006 mostram como o jogo evoluiu fora de campo

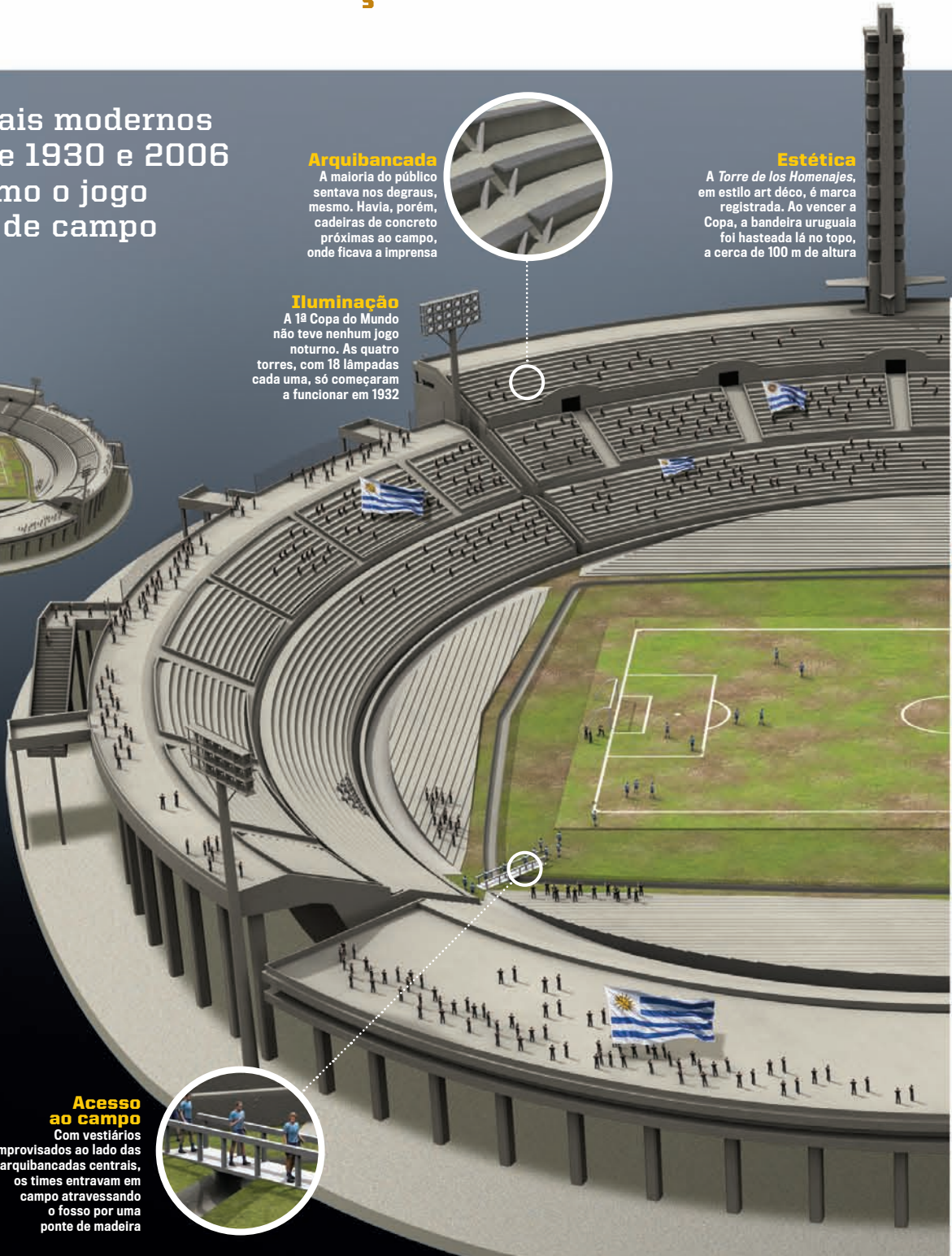
Arquibancada
A maioria do público sentava nos degraus, mesmo. Havia, porém, cadeiras de concreto próximas ao campo, onde ficava a imprensa

Estética
A *Torre de los Homenajes*, em estilo art déco, é marca registrada. Ao vencer a Copa, a bandeira uruguaia foi hasteada lá no topo, a cerca de 100 m de altura

Iluminação
A 1ª Copa do Mundo não teve nenhum jogo noturno. As quatro torres, com 18 lâmpadas cada uma, só começaram a funcionar em 1932

1930
CENTENÁRIO DE MONTEVIDÉU

Inaugurado durante a 1ª Copa do Mundo, recebeu a final entre argentinos e uruguaios no improviso. As obras não haviam terminado e o estádio não tinha arquibancadas completas, placar e iluminação. Atualmente, recebe até 70 000 torcedores em jogos de Nacional e Peñarol, times mais tradicionais do Uruguai

Acesso ao campo
Com vestiários improvisados ao lado das arquibancadas centrais, os times entravam em campo atravessando o fosso por uma ponte de madeira

TEMPLOS MODERNOS

Inovações arquitetônicas e tecnológicas marcaram a evolução dos estádios pelo mundo

1940 BOMBONERA

No caldeirão do Boca Juniors, os lances de arquibancada são empilhados sem recuo, colados ao campo

1950 MARACANÃ

O palco da final de 50 deve ser o mesmo em 2014, mas com público reduzido – já teve jogo com mais de 180 000

08 O ESTÁDIO

POR TIAGO JOKURA, BRUNO SASSI, L.E. RATTO, RODRIGO MAROJA, JONATAN SARMENTO, SATTU E LUIZ IRIA

Arquibancada
Os lugares são numerados e as confortáveis cadeiras retráteis têm design assinado pelos arquitetos do estádio

Iluminação
220 refletores ficam "escondidos" sob o teto, circundando todo o estádio, assim como os alto-falantes

Placar
O resultado é informado em um telão que também exibe as imagens da transmissão de TV – só não vale replay

Cobertura
O teto, de material translúcido, cobre todos os assentos. Cortinas retráteis regulam a entrada de luz solar

Estética
Painéis luminosos na fachada colorem o estádio inteiro. Quando o Bayern joga, fica tudo vermelho. Para a seleção alemã, o Allianz se ilumina de branco

2006
ALLIANZ ARENA

A semifinal da última Copa entre França e Portugal rolou nesse que é um dos estádios mais modernos do mundo, com capacidade para 69 000 pessoas. O "pneuzão" – como foi apelidado por causa do seu formato – fica na cidade de Munique e abriga, regularmente, jogos do Munich 1860 e do poderoso Bayern

Acesso ao campo
Os atletas sobem do vestiário subterrâneo para o campo passando por uma porta hidráulica que se abre do chão e fica fechada durante a partida

Grama
Abaixo da grama, camadas com terra (A), areia (B) e tubulações (C) drenam a água da chuva. O sistema de calefação (D) impede que o tapete congele no inverno

Conforto
Além do estacionamento subterrâneo, há salões para eventos e camarotes vips, com ar-condicionado, poltronas, serviço de garçom e vista para o campo

2001
SAPPORO

Neste estádio coberto da Copa de 2002, o gramado só "entra em campo" poucas horas antes do jogo

2010
SOCCER CITY

Em forma de pote de barro, simboliza a cultura africana. As colunas apontam para as sedes da próxima Copa

JANELA INDISCRETA
OS ATLETAS LUCRARAM COM OS 60 DIAS DE JANELA.
QUEM SAIU TRIPLICOU O SALÁRIO; QUEM FICOU
GANHOU AUMENTO. OS 20 CLUBES DA SÉRIE A
ABRIRAM A MÃO E SE REFORÇARAM. SAIBA QUEM SE
DEU MELHOR APÓS O PERÍODO DE TRANSFERÊNCIAS
EDIÇÃO MARCOS SERGIO SILVA* ILUSTRAÇÃO CÁSSIO BITTENCOURT DESIGN BRUNA LORA

GOIÁS

Com os R$ 3 milhões da venda de Felipe Menezes, o clube trouxe Fernandão

© 1

Fernandão: na bronca com o Inter

Quem chegou

Jogador	Clube
ROBERT (M)	DEPORTIVO AVES
FERNANDÃO (A)	AL GHARAFA

Quem saiu

Jogador	Clube
FELIPE MENEZES (M)	BENFICA

Balanço técnico

O bom elenco montado no segundo turno do Brasileirão 2008 foi mantido, como os assediados alas Vítor e Júlio César. Dispensados, Jael, Eduardo Ramos e Rafinha nem mesmo eram titulares. Com Fernandão e Léo Lima, o meio ganhou mais experiência para servir Iarley e o artilheiro Felipe.

Balanço financeiro

A venda do meia Felipe Menezes, de 21 anos, para o Benfica, colocou mais de 3 milhões de reais nos cofres do clube. O dinheiro vai ajudar a pagar os cerca de 300 000 reais mensais a Fernandão.

Bastidores

O dirigente colorado Fernando Carvalho deu uma ajuda na contratação de Fernandão. O jogador ligou diversas vezes para o cartola, em viagem no Japão. Cansado, o "orientou" a comprar um celular como o do gerente Newton Drummond, também do Colorado – a quem contatou no país.

SÃO PAULO

Venda de Eduardo Costa surpreendeu, mas clube precisa reforçar caixa

Quem chegou

Jogador	Clube
A. GONZÁLEZ (LD)	SAN LORENZO
SAAVEDRA (Z)	PALESTINO

Quem saiu

Jogador	Clube
EDUARDO COSTA (V)	MONACO
ANDRÉ LIMA (A)	BOTAFOGO

Balanço técnico

Possivelmente, o Tricolor foi o único clube da primeira divisão que ficou indiferente em relação a contratação e perda de jogadores nessa janela. Perdeu apenas Eduardo Costa e dois reforços — tanto Saavedra quanto A. González — vêm para ficar no banco.

Balanço financeiro

A janela foi melhor em termos de dinheiro do que os dirigentes esperavam. Achavam que não conseguiriam vender ninguém. A saída de Eduardo Costa deu uma folga para o clube, que vive seu momento mais crítico nas finanças nos últimos anos. Em dezembro, terá de acertar uma grande venda para não fechar no vermelho. Miranda continuou, mas recebeu aumento.

© 2

Janela frustrou Miranda, que continuou no clube com aumento

Bastidores

Um jogador que o São Paulo queria contratar era Fernandinho. Juvenal Juvêncio, presidente do clube, tentou trazê-lo sem custos do Barueri. Perguntou a Rubens Furlan, prefeito da cidade e conselheiro do atleta, sobre a possibilidade de ficar com 50% dos direitos federativos sem pagar nada. A negociação não aconteceu. Com Borges, Hugo e Washington em fim de contrato, o clube ainda tenta contratar atacantes, mas não consegue competir com os rivais. Quase fechou com Edno. Mas a proposta o Corinthians foi maior.

AVAÍ

Catarinenses mexeram pouco: só Fabinho Capixaba chegou

© 3

Lima fez que foi e acabou indo

Quem chegou

AUGUSTO (Z)	BSC YOUNG
FABINHO CAPIXABA (LD)	PALMEIRAS

Quem saiu

ABUDA (A)	BRASILIENSE
EVANDO (A)	PONTE PRETA
LIMA (A)	METALIST

Balanço técnico

O Avaí foi quem menos mexeu no time na janela de transferências. Silas pediu um lateral-direito e recebeu o ex-palmeirense Fabinho Capixaba. O restante do elenco titular foi mantido.

Balanço financeiro

A programação financeira do clube, no início do ano, foi feita contando que ninguém fosse negociado, deixando o Avaí imune à janela de transferências, o que de fato ocorreu.

Bastidores

O atacante Lima, ex-Santos, foi negociado com um clube da Coreia do Sul, mas voltou sem nem mesmo realizar os exames. O motivo foi uma briga política entre dois grupos do clube coreano, que optou por devolver o atleta. Ele acabou na Ucrânia.

PALMEIRAS

Folha de pagamento explodiu com a chegada de reforços como Love

Quem chegou

ROBERT (A)	AMÉRICA
FIGUEROA (LD)	COLO COLO
VÁGNER LOVE (A)	CSKA

Quem saiu

KEIRRISON (A)	BENFICA
MOZART (V)	LIVORNO

Balanço técnico

No campo, a janela foi boa para o Palmeiras. Os principais jogadores foram mantidos e posições carentes foram bem reforçadas, como o ataque. Chegou o lateral-direito chileno Figueroa (ex-Colo Colo) e foi concretizado o retorno do atacante Vágner Love, antigo sonho de consumo do clube. O jogador, revelado no clube, regressa ao Parque Antártica para fazer companhia a Obina e Robert (também recém-contratado).

Balanço financeiro

A diretoria assume ter dado aumento para quatro jogadores (Sandro Silva, Pierre, Cleiton Xavier e Maurício Ramos). Informalmente, um dirigente alega que Diego Souza também recebeu reajuste. Os aumentos somados à chegada de Vágner Love explodiram a folha de pagamento. Os dirigentes, porém, alegam que reduziram os gastos em 10%, graças à saída de pelo menos dez jogadores não aproveitados. O mecanismo de solidariedade de jogadores formados no clube virou moeda de troca no acerto de dívidas e em negociação de atletas.

Bastidores

Depois de o presidente Luiz Gonzaga Belluzzo anunciar que comprou os direitos de Pierre para não negociá-lo para Europa, houve uma enxurrada de pedidos de aumento. Pelo menos mais quatro jogadores bateram em sua porta. Um dirigente do clube passou três dias na casa de Alex, do Fenerbahçe, mas o pedido foi alto demais. Para o ano que vem, tentam Valdívia.

© 2

Pierre sobreviveu à janela, mas não à contusão inesperada

©1 FOTO EDISON VARA ©2 FOTO RENATO PIZZUTTO ©3 FOTO CRISTIANO ANDUJAR

INTERNACIONAL

Venda de Nilmar ajudou a colocar R$ 40 milhões nos cofres colorados

Quem chegou

FABIANO ELLER (Z)	SANTOS
EDU (A)	BÉTIS
ÍTALO (M)	NACIONAL

Quem saiu

NILMAR (A)	VILLARREAL
MAGRÃO (V)	AL-WAHDA

Balanço técnico

A venda de Nilmar na janela de agosto era uma certeza no Beira-Rio. "Quando o Inter foi me buscar nos Emirados Árabes, em dezembro, era para substituir o Nilmar. Isso me foi dito", afirma Alecsandro, o goleador do Inter no Brasileirão. Por sorte, ele supriu a perda. A contratação de Fabiano Eller e a repatriação do atacante Edu elevaram o Inter a outro patamar sem custar caro: Eller foi dispensado pelo Santos e Edu estava sem contrato.

© 1

Magrão saiu depois de travar a contratação de Cléber Santana

Balanço financeiro

Com mais de 100 000 sócios e superávit mensal na casa de 1,4 milhão de reais, o clube está com as finanças em dia — mesmo com uma folha de 4,5 milhões de reais mensais. Porém, o Inter é um clube com muitos investidores, que exigem retorno financeiro. O caixa colorado somou 40 milhões de reais em vendas — precisaria da metade para um ano sem sustos.

Bastidores

Cléber Santana foi a contratação que não aconteceu. Era preciso que Magrão deixasse o clube. Ambos pertencem a Juan Figer, que se negou a colocar os dois disputando posição. Por Sandro, o Tottenham ofereceu 6 milhões de euros por metade dos direitos. Não contavam com a resistência colorada, que pediu 16 milhões de euros pelo recém-convocado para a seleção.

CORITIBA

Coxa segurou os dois Paraíbas e lucrou com a venda de Keirrison

© 2

Zagueiro Felipe foi a única venda

Quem chegou

THIAGO GENTIL (A)	ARIS SALÔNICA

Quem saiu

FELIPE (Z)	STANDARD DE LIÉGE

Balanço técnico

Ao segurar os dois Paraíbas (Carlinhos e Marcelinho), o Coritiba saiu no lucro — ao menos dentro de campo. Responsável por mais de um terço dos gols do Coxa, Marcelinho ganhou liberdade com a troca de técnico (saiu René Simões e entrou Ney Franco), jogando mais adiantado na nova formação. Thiago Gentil chegou — para o banco.

Balanço financeiro

A venda do zagueiro Felipe rendeu cerca de 1,8 milhão de reais ao Coritiba, dono de 51% dos direitos do jogador. O clube tirou 450 000 para bancar Marcelinho Paraíba até junho de 2010. O restante foi para pagar atrasados.

Bastidores

O Coritiba pode receber ainda este ano 1,84% da venda do atacante Keirrison para o Barcelona, por 45 milhões de reais, por ter participado da formação do jogador. Keirrison chegou ao clube com 17 anos e saiu com 21. Caberão ao Coxa quase 750 000 reais.

GRÊMIO

Clube fez esforço para segurar cinco titulares de olho na Libertadores

Quem chegou

FÁBIO ROCHEMBACK (V)	SPORTING	
LÚCIO (LE)	HERTHA	
RENATO CAJÁ (M)	AL-ITTIHAD	

Quem saiu

NINGUÉM

Balanço técnico

A janela de agosto não tirou ninguém do Olímpico. Ao contrário: trouxe de volta a Porto Alegre nomes de peso como o volante Fábio Rochemback e o lateral-esquerdo Lúcio (função carente na equipe desde a lesão de Fábio Santos), ambos por empréstimo, em um custo total de 550 000 euros — além do meia Renato Cajá. Faltou Leandro: o atacante chegou a ser pré-inscrito na CBF, mas não conseguiu liberação do Verdy Tokyo.

Balanço financeiro

Para fechar o ano no azul, o Grêmio precisa, ao menos, de uma venda de 16 milhões de reais. Em dezembro, o clube será obrigado a negociar um dos titulares. As muitas sondagens e poucas ofertas práticas não agradaram. Como o Tricolor detém 50% de Victor e 55% de Réver, o clube decidiu estabelecer um mínimo de 7 milhões de euros para começar uma negociação.

Bastidores

Não foi fácil segurar Victor, Réver, Maxi López e Jonas. O primeiro problema foi explicar aos credores que o clube atrasaria diversos repasses financeiros como o "Condomínio de credores", no qual se compromete a pagar dívidas (hoje na casa dos 23 milhões de reais) sempre que negociar um jogador. López foi sondado pelos alemães do Werder Bremen. Jonas, pelos gregos do AEK. López não recebeu garantia de venda. No caso de Jonas, o AEK não apresentou a oferta anunciada de 2 milhões de euros.

© 1

Réver pode sair no fim do ano para cobrir as despesas do Tricolor gaúcho

ATLÉTICO-PR

Janela frustrou quem esperava transferências e também reforços

© 2

Claiton *(à dir.)* chegou machucado

Quem chegou

CLAITON (V)	CONSOLADE SAPPORO	

Quem saiu

RODRIGO DÍAZ (A)	HURACÁN	
RAFAEL SANTOS (Z)	BOLOGNA	
DINEI (A)	TENERIFE	
GUSTAVO ARAÚJO (Z)	V. GUIMARÃES	
JULIO DOS SANTOS (A)	C. PORTEÑO	
TIAGO JORGE (A)	S. BLUEWINGS	
CHOCO (A), GERÔNIMO (LD), ALEX		
FRAGA (Z), ANDERSON AQUINO (A),		
JONATAS (A)	OLIMPI RUSTAVI	
KAIO (M)	OSAKA	

Balanço técnico

Paulo Baier e Alex Mineiro deram mais experiência ao jovem time do Furacão. O único reforço da janela, o volante Claiton, chegou machucado.

Balanço financeiro

Apesar de liberar 12 jogadores, o Atlético só lucrou com Rafael Santos — rendeu perto de 1 milhão de reais — e Dinei (1,3 milhão de reais).

Bastidores

O atacante Kalami, primeiro árabe em um clube brasileiro, voltou para os Emirados Árabes. A tentativa de atrair a Emirates Airlines para patrocinar a Arena até a Copa de 2014 fracassou.

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO FUTURA PRESS

NÁUTICO

Gilmar saiu e deixou dúvidas no campo e uma grana no caixa

Gilmar: foi bom enquanto durou

Quem chegou

FERREIRA (A)	ESTRELA VERMELHA	

Quem saiu

GILMAR (A)	GUINGAMP	

Balanço técnico

A janela de agosto tirou do Náutico seu melhor jogador na temporada. O Guingamp, da segunda divisão francesa, levou o atacante Gilmar. Ferreira, que veio do Estrela Vermelha, é um atacante de maior presença na área, não um velocista como Gilmar.

Balanço financeiro

Desfalque do ponto de vista técnico, reforço no caixa. Os 2 milhões de reais na transação com os franceses, referente a 40% dos diretos federativos de Gilmar, ajudarão a equilibrar a folha e a trazer um substituto para a posição.

Bastidores

A proposta do Guingamp não foi tão boa para o Náutico quanto para Gilmar, que viu seu salário quase quadruplicado. A possibilidade de a negociação ser desfeita quase foi comemorada pelo presidente Maurício Cardoso. Mas ele se conformou com a grana.

ATLÉTICO-MG

Sensação do primeiro turno, clube contratou quase um time inteiro

Quem chegou

CARINI (G)	MÚRCIA	
BENÍTEZ (Z)	TIGRES	
JORGE LUIZ (Z)	S. BLUEWINGS	
COELHO (L)	BOLOGNA	
CORREA (V)	DÍNAMO DE KIEV	
RICARDINHO (M)	AL RAYYAN	
RENTERÍA (A)	PORTO	
PEDRO OLDONI (A)	VALLADOLID	

Quem saiu

LEANDRO ALMEIDA (Z)	D. DE KIEV	
KLÉBER (A)	MARÍTIMO	

Balanço técnico

O Galo contratou quase um time inteiro na janela de transferências. Ricardinho foi o último a chegar.

Balanço financeiro

A contratação do atacante colombiano Rentería chegou a ser dada como certa pelo Cruzeiro. Dias depois ele acertou pelo rival Atlético, num momento em que o time da Toca curtia a decepção pela perda da Copa Libertadores e ocupava as últimas posições do Brasileiro. O presidente do Atlético, Alexandre Kalil, tirou uma casquinha do rival. “Essa questão de salário é uma balela. Ele deve ter preferido vir jogar no líder e não quis ir lá para baixo da tabela.” A pedida de Rentería ao Cruzeiro daria cerca de 140 000 reais livres por mês. O jogador queria 240 000 reais livres, de luvas, mais salários de 120 000 livres. Para o clube, com os encargos, o jogador custaria cerca de 185 000 reais. O Atlético garante que ele não recebe isso.

Bastidores

As contratações foram quase todas anunciadas pelo Twitter pelo presidente do clube, Alexandre Kalil.

22/7: “Contratamos o Rentería”.

22/7: “Não acreditem em boatos. Tardelli não foi nem será vendido”.

11/8: “Venderam o Tardelli para a Alemanha? Só se esqueceram de avisar para quem manda”.

24/8: “Contratamos o Correa”.

1/9: “Carini foi contratado. Chegou no voo 1648 da Gol, hoje à tarde”.

Rentería, reforço para a boa dupla de ataque que o Galo já tinha

CRUZEIRO

Raposa compensou a perda de Ramires e manteve o Gladiador

Quem chegou

Jogador	Clube
CLÁUDIO CAÇAPA (Z)	TOTTENHAM
LUIZÃO (Z)	BUNYODKOR
PATRIC (L)	BENFICA
GILBERTO (L)	TOTTENHAM
LEANDRO LIMA (A)	PORTO
GUERRÓN (A)	GETAFE

Quem saiu

Jogador	Clube
RAMIRES (V)	BENFICA
MAICON (Z)	PORTO
GÉRSON MAGRÃO (L)	D. DE KIEV
WAGNER (A)	LOKOMOTIV MOSCOU
ZÉ EDUARDO (V)	AJAX

Balanço técnico

O saldo da janela foi positivo para o Cruzeiro. Se perdeu Ramires, repatriou Gilberto e reforçou a zaga com Caçapa e Luizão. Kléber, cuja saída para a Europa era tida como inevitável, não sai até o fim do Brasileirão.

© 2

Kléber fica pelo menos até o fim do Brasileiro

Balanço financeiro

Somando a venda de Guilherme para o Dínamo de Kiev, no início de temporada, o Cruzeiro arrecadou quase 62 milhões de reais com a negociação de jogadores. Do total, o clube ficou com cerca de 33 milhões de reais. O dinheiro foi usado para quitar dívidas de quase 30 milhões, principalmente com instituições bancárias. Segundo o Cruzeiro, a folha segue equilibrada.

Bastidores

O clube e o italiano Nino Raiola travaram um jogo de xadrez pelo volante Zé Eduardo. Ciente das intenções do empresário, que comprou do pai do garoto a procuração por 400 000 reais, o clube o "rebaixou" para a base e estendeu o contrato de agosto até novembro. Raiola fez um acordo: pagou 500 000 euros ao Cruzeiro, dono de 25% na próxima negociação.

SPORT

Esperança de valorização fez clube adiar venda de Ciro

© 1

Weldon foi uma das baixas do Sport

Quem chegou

Jogador	Clube
PAULINHO (M/A)	KYOTO
FININHO (LE)	LOKOMOTIV

Quem saiu

Jogador	Clube
WELDON (A)	BENFICA
FUMAGALLI (M)	VASCO

Balanço técnico

Muito em função do péssimo momento que o Sport vive no Campeonato Brasileiro, poucos atletas chamaram a atenção dos clubes de fora do país. Vieram o meia-atacante Paulinho, que estava no Kyoto (Japão), e o lateral Fininho, ex-Corinthians.

Balanço financeiro

A diretoria preferiu apostar numa boa participação de Ciro no Mundial sub-20, no Egito, para negociá-lo por um valor melhor. Fumagalli, um dos salários mais altos do clube (100 000 reais), foi cedido ao Vasco, de Dorival Júnior, também ex-Sport.

Bastidores

O Sport ficou entre a cruz e a espada no caso Ciro. Poderia negociá-lo por um valor inferior ao da multa rescisória (10 milhões de reais) e garantir caixa suficiente para reforçar o time, mas adiou a transação.

©1 FOTO FUTURA PRESS ©2 FOTO EUGENIO SÁVIO

CORINTHIANS

Venda de três titulares não aliviou a folha, mais cara do que antes

© 1 O argentino Defederico é um dos reforços de um Corinthians que precisa ser remontado

Quem chegou

Jogador	Clube
EDU (V)	VALENCIA
PAULO ANDRÉ (Z)	LE MANS
BALBUENA (LD)	LIBERTAD
M. MATTOS (V)	PANATHINAIKOS
DEFEDERICO (M)	HURACÁN
EDNO (A)	PORTUGUESA

Quem saiu

Jogador	Clube
CRISTIAN (V)	FENERBAHÇE
ANDRÉ SANTOS (LE)	FENERBAHÇE
LULINHA (M)	ESTORIL
DOUGLAS (M)	AL WASL (EMI)
JEAN (Z)	FC MOSCOU (RUS)

Balanço técnico

Perdeu três jogadores titulares e a engrenagem do time. Mas trouxe boas peças de reposição. As contratações de Edu, Marcelo Mattos, Edno e Defederico dão cara nova ao time, que terá de ser remontado por Mano.

Balanço financeiro

Elias, Chicão e Felipe, que não foram vendidos na janela, tiveram aumento. Juntos, Edu, Marcelo Mattos e Edno vão ganhar mais do que recebiam Cristian, André Santos e Douglas. A folha de pagamento ainda foi engordada com a chegada do argentino Defederico. Está mais cara do que antes. Tem dinheiro sobrando — mas ninguém sabe de onde ele vem.

Bastidores

Durante a janela, jogadores pediram para ser vendidos enviando até torpedos para os celulares da diretoria. Felipe e Dentinho eram os mais ansiosos. Quem ficou argumentou que não foi valorizado. A insatisfação aumentou com a chegada de Edu. A diretoria começou a abrir a mão: até 18 de setembro negociava com Dentinho, preocupado em pagar uma casa.

VITÓRIA

Chegada de Derlei engordou a folha salarial do clube

© 2 Neto Baiano partiu para o Japão

Quem chegou

Jogador	Clube
DERLEI (A)	SEM CLUBE
LEANDRÃO (A)	INTERNACIONAL

Quem saiu

Jogador	Clube
NETO BAIANO (A)	JEF CHIBA
VICTOR RAMOS (Z)	S. DE LIÈGE

Balanço técnico

Derlei, com passagens pelo futebol português, deu mais qualidade ao time recheado de veteranos como Ramon e Jackson. Roger, cuja saída era dada como certa, continua. Vágner Mancini substituiu Paulo César Carpegiani e deu novo gás ao rubro-negro.

Balanço financeiro

Segundo Jorge Sampaio, vice-presidente de futebol, a folha de pagamento, que era de 750 000 reais, passou para quase 900 000. Só Victor Ramos foi vendido — para o Standard de Liège, da Bélgica. O Vitória cedeu 60% para os belgas por 1,2 milhão de euros.

Bastidores

Mais velho do elenco, o meia Ramon Menezes, 37 anos, foi cogitado pelo América do México, mas, mesmo sem conseguir um aumento do clube, vai ficar. Sorte do Vitória: o veterano brilhou contra o Palmeiras.

SANTO ANDRÉ

Medo do rebaixamento e poucos negócios na janela sufocam o time

Antonio Flávio foi a única venda

Quem chegou

SIDNEY (V)	TROFENSE
E. RATINHO (LD)	FLUMINENSE

Quem saiu

ANTONIO FLÁVIO (A)	AIK (GRE)

Balanço técnico

O volante Sidney, ex-São Paulo, e o lateral Eduardo Ratinho, ex-Corinthians, são os dois principais reforços para a equipe. Destaque do Bragantino, Malaquias foi outro contratado.

Balanço financeiro

Espremido na parte de baixo da tabela, o clube também anda sufocado financeiramente. A janela não foi como esperada pelos dirigentes. A venda de Antonio Flávio foi discreta.

Bastidores

Além de já ter o experiente Marcelinho Carioca, o Santo André negociou com o atacante Fábio Júnior, ex-Cruzeiro, que estava no Brasiliense, e com Luiz Mário, ex-Grêmio e Corinthians. As contratações chegaram a ser anunciadas pelo clube. Mas, ao realizar exames médicos, ambos foram reprovados.

SANTOS

Atolado em dívidas, clube não conseguiu equilibrar o caixa

Quem chegou

GEORGE LUCAS (LD)	CELTA (ESP)
EMERSON (V)	SEM CLUBE
JEAN (A)	AL SHARJAH (EMI)
RODRIGO MANCHA (V)	CORITIBA
EDU DRACENA (Z)	FENERBAHÇE

Quem saiu

MOLINA (M)	SEONGNAM ILHWA
TIAGO LUÍS (A)	UNIÃO LEIRIA
F. ELLER (Z)	INTERNACIONAL
ROBERTO BRUM (V)	FIGUEIRENSE
DOMINGOS (Z)	SEM CLUBE

Balanço técnico

Com as contratações da janela, o Santos tentou blindar a zaga formada por Fabão e Eli Sabiá. Emerson e Rodrigo Mancha se juntam a Rodrigo Souto para reforçar a marcação. George Lucas entrou bem na lateral direita. Luxemburgo vai aos poucos organizando a equipe, colocando para jogar os recém-chegados e o jovem Neymar. Paulo Henrique Ganso, revelação do time, deve passar boa parte do segundo turno no Mundial sub-20.

Balanço financeiro

As saídas do zagueiro Fabiano Eller (foi para o Internacional) e do volante Roberto Brum — emprestado para o Figueirense —, donos de altos salários, não aliviaram a folha de pagamento. Emerson e Edu Dracena chegaram ganhando cerca de 200 000 reais mensais cada um. Atolado em dívidas, o clube não conseguiu fazer uma venda que ajudasse a equilibrar o caixa.

Bastidores

Vanderlei Luxemburgo travou uma queda de braço com o presidente Marcelo Teixeira por reforços. De cara, o dirigente santista disse que só contrataria jogadores para substituir quem saísse. Foi assim com Emerson, Edu Dracena e Sérgio, que só chegaram depois que Brum e Domingos deixaram o time e que Fábio Costa adiou seu retorno para o ano que vem.

Emerson reforça o meio, depois do afastamento de Brum

BOTAFOGO

Técnico comemora janela fraca de saídas, mas espera reforços

© 1

O ex-flamenguista Jonatas: reforço

Quem chegou

Jogador	Origem
MICHAEL (M)	DÍNAMO DE KIEV
ANDRÉ LIMA (A)	HERTA BERLIM
JONATAS (V)	ESPANYOL
JEFFERSON (G)	TRABZONSPOR
RICARDINHO (A)	FIGUEIRENSE
DIEGO (Z)	BARUERI

Quem saiu

Jogador	Destino
MAICOSUEL (M)	HOFFENHEIM
DIEGO (A)	DISPENSADO
LUCAS SILVA (A)	BAHIA
JEAN CARIOCA (M)	PONTE PRETA
TONY (A)	DUQUE DE CAXIAS
JEAN CORAL (A)	FIGUEIRENSE

Balanço técnico

O clube só começou a se reforçar no decorrer do Brasileiro. Estevam Soares ainda espera mais dois jogadores.

Balanço financeiro

A folha salarial do time era de 1,1 milhão de reais e passou para 1,2 milhão. A saída de Maicosuel foi lamentada.

Bastidores

O Botafogo correu o risco de perder Lúcio Flávio e Juninho. Estevam comemora: "Conseguimos passar ilesos pela janela".

FLUMINENSE

À beira do abismo, clube quase perdeu dupla de ataque e inchou elenco

Quem chegou

Jogador	Origem
ADEÍLSON (A)	NICE
RUY (L)	GRÊMIO
RONI (A)	SANTOS
GUM (Z)	PONTE PRETA
URRUTIA (V)	LDU
PAULO CÉSAR (LE)	TOULOUSE
FÁBIO NEVES (M)	CORINTHIANS-AL
EQUI GONZÁLEZ (M)	ROSÁRIO C.

Quem saiu

Jogador	Destino
THIAGO NEVES (M)	AL HILAL
EDUARDO RATINHO (LD)	DISPENSADO
EVERTON SANTOS (A)	DISPENSADO
SANDRO	AL-KAZMA

Balanço técnico

Ao todo, oito jogadores aportaram nas Laranjeiras, o que deixou o elenco com 32 atletas. Dois treinadores — Renato Gaúcho e Cuca — também foram contratados no período, algo que expõe a crise política no clube. Entre as saídas, a mais sentida foi a de Thiago Neves. Diretoria e patrocinador fizeram esforços para tentar mantê-lo, apesar do alto salário (270 000 reais).

Balanço financeiro

Dos cariocas, o Tricolor é o que fechará o ano com o balanço mais negativo. A expectativa nas Laranjeiras é que, por causa dos gastos com o futebol, o clube tenha um balanço negativo de cerca de 150 000 reais.

Bastidores

Fred quase deixou o Flu. Com o quarto maior salário do futebol brasileiro (350 000 reais), rendimento abaixo do esperado, privilégios e seguidas contusões, o jogador recebeu proposta do Zaragoza, mas não chegou a um acordo. Leandro Amaral foi outro questionado — culpa do salário de 280 000 reais e das seguidas contusões. A dispensa, no entanto, esbarrou no presidente da Unimed, Celso Barros. Em 2008, o atacante recebeu de presente de Celso um apartamento no Rio, avaliado em 300 000 reais.

© 2

Com Fred e Leandro Amaral encostados, Roni surgiu como a salvação do Flu

BARUERI

Leilão por Fernandinho terminou sem ninguém lucrar com o negócio

© 3

Fernandinho: longa novela

Quem chegou

Jogador	Clube
OTACÍLIO NETO (A)	CORINTHIANS
VINÍCIUS RECHE (A)	ANGERS

Quem saiu

Jogador	Clube
PEDRÃO (A)	AL SHABAB

Balanço técnico

Sem contar mais com a parceria da prefeitura, o Barueri perdeu seu artilheiro, Pedrão, e não repôs à altura. Fernandinho, destaque do time e do Brasileirao, sem contrato, esperou uma negociação longe do dia a dia do clube. Depois de uma longa novela, o jogador assinou por mais três anos.

Balanço financeiro

A janela não atrapalhou o Barueri financeiramente. A folha de pagamento do clube continua em torno dos 500 000 reais. Mas, com a saída de Estevam Soares, o salário da comissão técnica caiu consideravelmente.

Bastidores

O clube tentou vender os direitos federativos de Fernandinho para clubes da Europa e do Brasil. Recebeu ofertas e não aceitou nenhuma — achava que o atacante valia mais. Sem nenhum negócio fechado, desvalorizou o jogador e continuou sem dinheiro em caixa.

FLAMENGO

Negociações pouparam 550 000 reais, mas 2009 fecha no vermelho

Quem chegou

Jogador	Clube
PETKOVIC (M)	SEM CLUBE
DAVID (Z)	PALMEIRAS
DÊNIS MARQUES (A)	OMIYA ARDIJA
MALDONADO (V)	FENERBAHÇE
ÁLVARO (Z)	INTERNACIONAL

Quem saiu

Jogador	Clube
OBINA (A)	PALMEIRAS
THIAGO SALES	APOLLON
IBSON (A)	SPARTAK
EMERSON (A)	AL AIN

Balanço técnico

O clube trouxe Dênis Marques para fazer dupla com Adriano no ataque — um reforço e tanto para quem começou o Brasileiro com Obina e Zé Roberto na frente. Maldonado e Álvaro, as outras duas novidades da janela, podem resolver o buraco defensivo do time.

© 4

Maldonado: volante reforça a marcação no meio-campo

Balanço financeiro

As saídas de Obina, Ibson e Emerson serviram para aliviar a folha de pagamento do clube — 550 000 reais mais barata que no início do Brasileiro. O rubro-negro pagou cerca de 6 milhões de reais por Petkovic, que renegociou a dívida de 18 milhões de reais com o clube. Graças aos gastos do ex-vice de futebol Kléber Leite, o Flamengo fechará 2009 de novo no vermelho.

Bastidores

O Flamengo ofereceu 9 milhões de reais para continuar com o meia Ibson, mas o Porto pedia 12 milhões e não aceitou a oferta por causa de uma dívida de 1,2 milhão de reais referente ao segundo empréstimo do meia. O atacante Emerson, com multa recisória de 16 milhões de reais, foi liberado por surpreendentes 4,3 milhões de reais — segundo a diretoria, para fazer caixa.

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO PHOTOCAMERA ©3 FOTO FUTURA PRESS ©4 FOTO RODOLFO BUHRER

A DAMA DA COPA

NENHUMA CIDADE OU ESTADO MUDA UM ALFINETE EM SEU PROJETO PARA O MUNDIAL DE 2014 SEM CONSULTAR **JOANA HAVELANGE**. SAIBA QUEM É — E O QUANTO MANDA — A FILHA DO PRESIDENTE DA CBF

POR **RICARDO PERRONE**

DESIGN **KKU** ILUSTRAÇÃO **MAO/EL GUY/NIDSTUDIO**

Certos assuntos relativos à Copa de 2014 são tratados como segredo entre pai e filha. É o caso da escolha da logomarca do Mundial, considerada pela Fifa uma das operações mais complexas e sigilosas da organização do evento. Joana Havelange, funcionária do Comitê Organizador (remunerada como todos os outros) e filha do presidente da CBF, Ricardo Teixeira, é a responsável pela definição. Ela só se reporta ao pai sobre o processo de criação da marca, que tem de ser apresentada no Mundial de 2010, na África do Sul.

Criada como princesa, Joana frequentou colégios caros e desde cedo se acostumou a viajar pela Europa, acompanhada do avô João Havelange, ex-presidente da Fifa, hoje presidente de honra da entidade. No dia 27 de setembro de 2008, ela foi apresentada aos representantes de estados e cidades que se candidatavam a receber os jogos da Copa como secretária administrativa do Comitê Organizador Local (COL), eventual substituta de Teixeira e única pessoa autorizada por ele a falar pelo comitê com os responsáveis pelos projetos. Ela também cuida da agenda do órgão e das pautas das reuniões. Assim, o cartola pode tratar de outros temas ligados à Copa sem perder o controle do comitê.

A última palavra no COL é sempre do pai de Joana, mas ninguém muda uma vírgula em seu projeto para o Mundial sem consultá-la. Representantes de governos municipais e estaduais e donos de estádios foram orientados a sempre mandarem e-mails para a secretária pedindo autorização antes de alguma mudança. Joana conversa com o pai e depois responde. Assim, a filha do homem mais poderoso do futebol brasileiro é quem mais está por dentro no Brasil do tema Copa 2014.

A nomeação da neta de Havelange incomodou alguns aliados históricos de Teixeira. Consideram o currículo dela tímido demais se comparado aos de seus colegas no COL. Afirmam também que ela não tem experiência para a empreitada. Sem falar no potencial explosivo que a presença da filha do cartola no comitê tem. “Seria inteligente o Ricardo ter colocado outra pessoa na função. Ela vai sofrer perseguição da mídia. Sua presença só trará problemas para o Ricardo, nenhum benefício”, diz um velho amigo do presidente da CBF.

O fato é que a caçula do comitê,

CAMPO MINADO

QUEM É QUEM NA COPA DE 2014

FIFA

O comitê se mantém com dinheiro da Fifa, que já começou a chegar. Ao todo serão 427 milhões de dólares.

COMITÊ ORGANIZADOR LOCAL

Rodrigo Paiva
Cuida dos departamentos de comunicação do comitê e da CBF. Foi assessor de imprensa de Ronaldo e se especializou em lidar com situações embaraçosas para seus chefes. Blinda Joana da imprensa.

Ricardo Teixeira
Presidente da CBF desde 1989, sobreviveu a duas CPIs que investigavam suspeitas de corrupção no futebol brasileiro. Preside o comitê. É a ele que Joana se reporta. Sua figura também serve de escudo para a filha.

Carlos Langoni
Toma conta da área econômica do Comitê Organizador. Foi presidente do Banco Central nos anos 80, durante o regime militar, e fez doutorado na Universidade de Chicago.

Francisco Mussnich
Responsável pela área jurídica do COL, fez mestrado em Harvard e já advogou para o banqueiro Daniel Dantas, alvo de operação da Polícia Federal, e para a família do ex-senador Antônio Carlos Magalhães.

Joana Havelange
Secretária executiva do comitê, centraliza as informações. Cidades, estados e dirigentes devem consultá-la antes, se quiserem mudar seus projetos. Formada em administração de empresas pela Estácio de Sá, do Rio de Janeiro.

Mário Rosa
Cuida das relações institucionais do Comitê Organizador e tem em seu currículo o trabalho que fez em Brasília para ajudar Ricardo Teixeira a enfrentar duas CPIs. Tem bom trânsito no Congresso Nacional.

CARTOLAS

Zona de conflito

Dirigentes donos de estádios envolvidos no Mundial elegeram a Copa como prioridade. Quem ficou fora ainda sonha em herdar uma vaga ou em ser anfitrião de uma seleção importante.

Sem dinheiro, cartolas estão de olho na verba que a Fifa manda para o comitê se manter. Já há atrito com Juvenal Juvêncio, presidente do São Paulo desde 2006. Está incomodado com críticas da Fifa ao Morumbi.

BNDES

Cartolas e políticos também estão de olho no dinheiro que o BNDES vai liberar para os estádios: pelo menos cerca de 4 bilhões de reais.

POLÍTICOS

Zona de tensão

Governadores e prefeitos estão dispostos a gastar fortunas para receber os jogos do Mundial. Parte deles vai colocar dinheiro público em estádios, ao contrário do que foi anunciado inicialmente.

Ainda há disputa entre políticos para hospedar seleções na fase de preparação. O governador Aécio Neves está no centro de uma disputa mais importante: quer receber em Belo Horizonte a abertura do Mundial, como São Paulo e Brasília.

Joana: sem maquiagem, ela participa de tudo o que envolve a Copa no Brasil

com 32 anos, ex-dona de uma grife de bolsas, formada em administração de empresas pela Estácio de Sá, universidade particular do Rio, lida diariamente com interesses de políticos e cartolas calejados, alguns com o dobro da idade dela. Já na primeira polêmica que envolve a Copa no Brasil, Joana teve que se expor.

Crise

Ela agiu na tentativa de apagar o incêndio gerado pelas críticas da Fifa ao Morumbi divulgadas na imprensa. "Joana me disse: esqueça o que está nos jornais, me diga tudo que você precisa, todas as suas dificuldades, e vamos resolver", afirma Ataíde Gil Guerreiro, dirigente do São Paulo. A neta de Havelange também foi procurada por políticos de Campo Grande (MS), antes de a Fifa anunciar as subsedes do Mundial de 2014. Estavam preocupados com as notícias de que já era certo que o município perderia a vaga para Cuiabá (MT), como acabou acontecendo. Na ocasião, Joana os tranquilizou, afirmando que nada estava definido pela Fifa.

Não por acaso políticos e cartolas recorrem a ela nos momentos de aflição. Oficialmente, Joana é o único contato deles no COL. No início de seu trabalho, disse a eles que centralizaria todas as informações sobre a Copa no Brasil.

Sem batom

Dirigentes e políticos não gostam de falar publicamente sobre a filha de Ricardo Teixeira. A maioria deles pede para não ser identificada, mesmo quando elogia a secretária. Classificam Joana como discreta, objetiva e uma pessoa que gosta de futebol. Alguns dizem até que se interessa mais pelos jogos que seu pai. Ricardo Teixeira, apesar de presidir a CBF desde 1989, carrega a fama de não ser um apaixonado por partidas de futebol.

Quando está trabalhando, Joana não usa maquiagem e se veste de maneira discreta. Procura evitar atritos com seus interlocutores. Não levanta o tom de voz e, nos impasses, diz que irá consultar a Fifa. "Sempre existe uma sensação desconfortável por ela ser filha do Ricardo Teixeira, mas a Joana está provando que funciona", diz um dos envolvidos no projeto da Copa.

Passe livre

O que mais impressiona os interlocutores dela, porém, é o trânsito que tem na Fifa. Consegue obter rapidamente respostas que a federação internacional demoraria para dar a outros membros do COL. Ela se relaciona bem com gente do alto escalão da Fifa.

Alguns a conhecem desde pequena. Ainda adolescente, ela participava da vida social de João Havelange. Almoços e jantares na Europa com cartolas da Fifa eram corriqueiros para Joana, que se habituou também a assistir a competições que reúnem a nata do futebol mundial, como a Liga dos Campeões da Europa.

Sem alarde

Apegada ao avô, até hoje Joana costuma pedir conselhos a ele. E, como João Havelange, prefere manter distância da imprensa. "Trabalho desde os 16 anos. Fiz exportação, atuei no mercado financeiro em mesas de operação, na organização dos dois Mundiais de beach soccer no Brasil", disse ela ao jornal *Folha de S. Paulo*, numa de suas raras entrevistas, em outubro de 2008. Rebatia a crítica de ser inexperiente para o cargo.

PLACAR enviou e-mails para Joana, que não respondeu. A assessoria do COL informou que ela não daria entrevista. Segundo pessoas próximas a ela, a neta de Havelange quer ficar longe dos holofotes agora, pois desconfia de que ainda vai ser alvo muitas vezes do noticiário. Afinal, Ricardo Teixeira colocar sua filha para trabalhar no comitê é um prato cheio para os desafetos do cartola. ✪

DE SANTO, SÓ O NOME

CONHEÇA A MALUCA HISTÓRIA DO ST. PAULI, O CLUBE QUE FICA NA ZONA DE PROSTITUIÇÃO DE HAMBURGO, TEM UMA TORCIDA QUE FESTEJA QUANDO O TIME PERDE E UM PRESIDENTE ATIVISTA GAY

POR **CARLOS EDUARDO FREITAS, DE HAMBURGO, ALEMANHA**
DESIGN **L.E. RATTO** FOTOS **CARLOS EDUARDO FREITAS**

O vagão do metrô da linha U3 está abarrotado na tarde de uma sexta-feira qualquer de abril em Hamburgo, na Alemanha. A maioria dos ocupantes veste roupas pretas ou marrons, camisetas estampadas com caveiras. Os cabelos têm as mais diversas cores; piercings ornam orelhas e narizes. Vê-se um ou outro com roupas comuns, pouco incomodados em estar junto a essa horda que parece a caminho de um show de rock. O condutor anuncia: "Próxima parada, St. Pauli".

Todo esse povo desce junto e caminha em direção a algo que, de fora, só lembra um estádio pelos refletores enormes. O clima nem de longe parece o que antecede um jogo de futebol. A sensação é de que se trata de algum festival de heavy metal ou, a julgar pelos símbolos anarquistas e comunistas, bandeiras de Cuba e rostos de Che Guevara aqui e acolá, de punk rock. Ainda mais com camisetas marrons... Que clube se veste de marrom? Sim, são torcedores de futebol. Torcedores do Fussball Club Sankt Pauli, ou, como é conhecido, St. Pauli.

Momentos antes de a partida começar, as arquibancadas já estão tomadas. São 23 000 lugares ocupados, dos quais apenas 10 000 com assentos — "porque futebol foi feito para se torcer de pé", diz a camisa de um dos torcedores que se espremem na tribuna sul, onde ficam os mais fanáticos seguidores do clube. Depois

AS APARÊNCIAS ENGANAM
Camisas pretas com caveiras, tatuagens, piercings, bandeiras de Che Guevara... Quem vê os torcedores do St. Pauli chegarem ao estádio pode confundir o espetáculo com um show de heavy metal ou punk rock

de cantadas as escalações, momentos de calmaria até que um som de sino ecoa nos alto-falantes. Outra badalada, e mais outra, e começa a tocar *Hell's Bells*, do grupo AC/DC, para acompanhar a entrada do time em campo. A mensagem aos visitantes está dada: "Bem-vindos ao inferno".

É mais ou menos assim que se sentem os adversários do St. Pauli no Millerntor-Stadion. Não importa se o placar é desfavorável, se faz chuva, sol ou cai neve: a turma da curva sul não para um segundo sequer e puxa o resto do estádio. Em geral, gritos engraçados, sobre a fama de eterno azarão do time e, geralmente, em cima de algum clássico do rock. Caso de *We're not Gonna Take It*, do Twisted Sisters, que vira um pedido quase desesperado para o time marcar um gol. "Nossos torcedores são um show à parte. Deixam o coração no estádio e são uma das razões que nos fazem fortes em casa", afirma o capitão da equipe, o zagueiro alemão Fabio Morena. Qualquer coisa é motivo de festa: carrinho, canelada e até bola pela lateral. "Se eu quero ver futebol bonito, fico em casa e vejo o Barcelona na tevê. Aqui é por amor à causa", afirma Jochen Schultz, torcedor que viaja uma vez por mês de Kiel a Hamburgo para ver o St. Pauli.

> **NÃO IMPORTA SE O PLACAR É DESFAVORÁVEL, SE FAZ CHUVA, SOL OU CAI NEVE: A TURMA DA CURVA SUL NÃO PARA UM SEGUNDO**

Vizinhança alternativa

Entender o jeitão pouco comum desses torcedores fica mais fácil quando se conhece a história do bairro onde o clube foi fundado em 1910. Qualquer grande cidade portuária que se preze costuma levar a fama por suas zonas vermelhas. Menos famosa que a de Amsterdã, mas maior em extensão e opções, a de Hamburgo fica no bairro de... St. Pauli. Ao longo da avenida Reeperbahn e em suas travessas estão clubes de strip-tease, casas de prostituição, sex shops, teatros, bares e casas noturnas. A má fama da região chegou ao ápice na década de 1980. O

TIME DE SEGUNDA
Depois de chegar à primeira divisão alemã na temporada 2001/02, o St. Pauli sofreu dois rebaixamentos seguidos. Em 2007, conseguiu retornar à Segundona. Na última temporada, terminou o campeonato em oitavo

SUCESSO DE VENDAS
Para driblar a crise que quase levou o clube à falência, o St. Pauli investiu na venda de camisetas e produtos que exploram seu estereótipo alternativo

medo da aids fechou negócios e desvalorizou o preço de imóveis a quase zero, o que levou muitos a abandonar suas casas. O bairro atraiu punks, anarquistas, desempregados, estudantes e artistas, que invadiam as propriedades vazias.

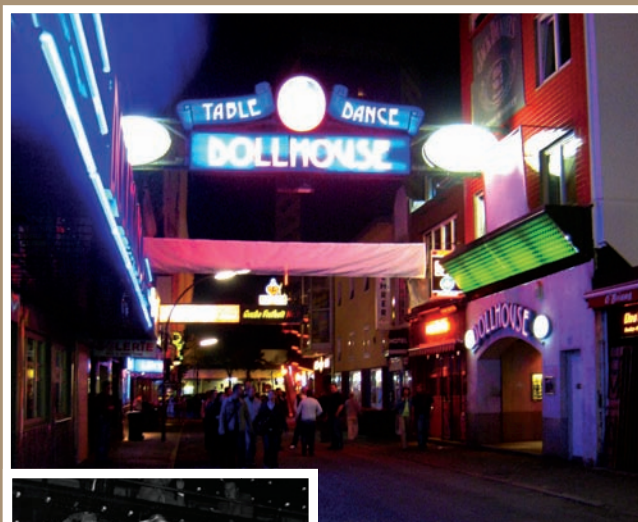
Vez ou outra esse pessoal se reunia em um descampado à frente do estádio para protestar contra o governo, o desemprego ou qualquer outra coisa. Até que um grupo teve a ideia de levar as manifestações para as arquibancadas do Millerntor. De lá, gritavam: "Fascismo nunca mais! Guerra nunca mais! Terceirona nunca mais!" Ou então: "Quem nos deixou na mão? Os social-democratas! Quem jamais nos vai trair? O St. Pauli!" O grupo, que no início se resumia a 60 barulhentos "torcedores", aos poucos cresceu a ponto de excluir os antes nada amigáveis seguidores do time. A presidência do St. Pauli declarou *persona non grata* quem manifestasse preconceito a minorias e se posicionou como o primeiro clube alemão de esquerda, antirracista e pró-homossexuais.

O amadorismo e o romantismo que se viam nas arquibancadas migraram também para a direção e, mesmo depois de chegar à Bundesliga, em 2001, o St. Pauli não demorou a ver seu fim muito de perto. Atolado em dívidas, o time foi rebaixado duas vezes seguidas e quase fechou as portas por não ter uma licença obrigatória na Alemanha, que obriga equipes profissionais a garantirem que têm como arcar com seus compromissos no ano. E o St. Pauli não tinha. O presidente renunciou e a direção convidou Cornelius Littmann, artista local, frequentador das arquibancadas do Millerntor desde a década de 1980 e totalmente identificado com a cultura do clube.

Corny, como é conhecido, é ator e dono de dois teatros na Reeperbahn. Ganhou fama nacional com seus shows, em que geralmente aparece vestido de mulher. Além disso, é conhecido também por ser um fervoroso ativista gay. "Sou o único presidente de um time abertamente gay da Alemanha — o que não quer dizer que seja o único. Mas que fique claro: não venho vestido de mulher para St. Pauli. Não sou uma drag queen", diz.

Sua chegada logo trouxe mudanças. Para arrecadar o dinheiro da tal licença, lançou uma camiseta com os dizeres "Retter" (salvador em alemão). Em menos de um mês, as 20 000 peças renderam meio milhão de euros aos cofres do St. Pauli. A camiseta virou uma febre na Alemanha e já ➔

PRESIDENTE GAY
Corny Littmann, conhecido por seus shows vestido de mulher: "Sou o único presidente de um time alemão abertamente gay – o que não quer dizer que seja o único"

©1

ZONA VERMELHA
Acima, a avenida Reeperbahn, no bairro de St. Pauli, que abriga clubes de strip-tease, casas de prostituição e sex shops. Ao lado, uma luta entre mulheres em uma das casas da região na década de 50

©1

vendeu cerca de 300 000 unidades. A outra parte foi paga com a venda de 600 carnês vitalícios vendidos a 2 000 euros e a bilheteria de uma partida amistosa contra o Bayern.

"O pior já passou e hoje a situação financeira está em ordem", diz Littmann. O segredo dessa reviravolta foi o investimento no estereótipo de alternativo. No logotipo da equipe, lê-se: "não-estabelecido desde 1910". A foto do time para a temporada 2007 foi feita diante de uma cadeia de Hamburgo, com jogadores posando de presidiários sob o mote "Vida longa ao St. Pauli! Aqui, todos estamos pelo mesmo motivo". As ações atraíram a atenção de empresas interessadas em investir. O clube cedeu a uma empresa especializada em marketing esportivo os direitos de comercialização de produtos com a marca da equipe, que fica com 70% do que entra de dinheiro. Parece pouco ficar com 30% do negócio, mas o St. Pauli é hoje o quinto time que mais fatura com a venda de produtos na Alemanha.

Nesse intervalo, houve grandes mudanças. O Millerntor deu adeus ao último placar manual do futebol profissional alemão (houve quem protestasse pela manutenção do emprego de quem trocava as placas) e viu a inauguração da nova tribuna sul, parte da reforma do estádio prometida para 2010, ano do centenário do clube. Há quem reclame que o clube "traiu o movimento", "se vendeu aos porcos capitalistas" ou "abandonou o verdadeiro espírito da equipe". Não fosse assim, não seria o St. Pauli. "Obviamente, há grupos tradicionalistas, mas nenhuma diretoria pode trabalhar sem consultar os fãs. Demoramos mais para tomar decisões, mas tem funcionado bem", diz Littmann.

Os jogadores também ouvem os fãs. O pedido de gol, cantado pelos quatro cantos do estádio na partida acompanhada por PLACAR diante do Freiburg, foi atendido. O meio-campista Björn Brunnemann abriu o placar no fim do primeiro tempo. Festa nas arquibancadas ao som de *Song 2*, do grupo Blur, a cada gol do time da casa, e muita cerveja vendida no intervalo. Infelizmente, naquela tarde, foi a única vez que o refrão do grupo inglês foi ouvido. No segundo tempo, os visitantes viraram o placar. Motivo para decepção? Não a ponto de desanimar os torcedores, que seguiram cantando até o apito final e aplaudiram os jogadores por mais um espetáculo. Como em qualquer outra sexta-feira, sábado ou domingo de jogo em St. Pauli. ✪

©1 FOTO GETTY IMAGES

QUANTO PIOR, MELHOR

COM UM GRUPO ENVELHECIDO E FRACASSOS NAS ÚLTIMAS COMPETIÇÕES E AMISTOSOS, A ITÁLIA TINHA TUDO PARA SER CARTA FORA DO BARALHO EM 2010. NÃO FOSSE PELO FATO DE SER JUSTAMENTE A SELEÇÃO CONHECIDA POR CRESCER NA ADVERSIDADE

POR **FERNANDA F. MASSAROTTO**

ILUSTRAÇÃO **JAPS** DESIGN **BRUNA LORA**

Os italianos mais supersticiosos têm grandes motivos para acreditar que 2010 não será o ano do penta. Exceção feita à Copa de 1958, na Suécia, vencida pelo Brasil, costuma prevalecer a máxima de que as seleções europeias ganham as Copas realizadas na Europa, enquanto as demais (leia-se Brasil, Argentina e, num passado remoto, Uruguai) têm mais sorte fora dos limites rivais. Além disso, vencer dois Mundiais seguidos não é tarefa das mais fáceis. Apenas duas seleções já conseguiram tal feito. A última delas, o Brasil de Pelé e Garrincha, em 1958 e 62. A outra? Justamente a Itália, em 1934 e 38.

Se Lippi e seus homens conseguirão tal proeza, só saberemos no ano que vem. O treinador pode igualar seu compatriota Vitorio Pozzo, único bi-campeão mundial. Para o jornalista Alberto Cerruti, do diário *Gazzetta dello Sport*, que há 30 anos segue os passos da *Azzurra*, comparações são evidentes quando um técnico disputa duas Copas. "Lippi é o homem certo para esse grupo. Conhece seus jogadores e goza da confiança dos mesmos. Mas um dos problemas dessa seleção é a idade avançada dos zagueiros e dos jogadores de meio-campo. O outro é justamente a inserção dos mais jovens... É a chamada mudança de geração", diz.

O argumento do jornalista italiano deve ser levado em consideração. A idade média da defesa ao meio-campo composta por Buffon, Cannavaro, Zambrotta, Gattuso, Pirlo, Camoranesi e Grosso é de 32,5 anos. Os novatos, como Giorgio Chiellini,

Marcello Lippi: ele conhece o caminho das pedras...

Lippi tem a seu favor um currículo de mais de 40 anos no futebol italiano

24, da Juventus, e Davide Santon, 18, da Internazionale, possuem pouca experiência em torneios do porte da Copa do Mundo. Somam-se a isso as decepcionantes atuações na Eurocopa, amistosos e Copa das Confederações.

Em defesa de seus conterrâneos sai o locutor esportivo da televisão estatal RAI, Marco Civoli, que nos últimos cinco anos acompanha os tetracampeões. "Ainda há muita estrada para percorrer. Apesar dos maus resultados, quando a competição é para valer os jogadores italianos entram com tudo dentro de campo. É o brio que fala mais alto", afirma. A mesma opinião tem o técnico Marcello Lippi, que se recusa a fazer prognósticos, mas não economiza elogios a seu time. "Jogador italiano é assim mesmo. Quando é criticado e está sob forte pressão, consegue dar o melhor de si", afirma Civoli.

As derrotas sofridas nos últimos tempos em amistosos e competições não são levadas em conta pelo treinador. "Acredito que nessas ocasiões o que ocorre é que não conseguimos mostrar nosso melhor futebol", diz. Razão ou emoção à parte, Lippi tem a seu favor um currículo vitorioso de mais de 40 anos no futebol italiano. Torcida, atletas e imprensa são unânimes quanto a sua escolha para o cargo. "Ele é sério, agrada à torcida e tem a seu favor o fato de estar reconstruindo um time que, depois da Alemanha, estava sob o comando de Roberto Donadoni", afirma Cerruti.

A reconstrução da Azzurra pode dar trabalho ao treinador não só na defesa, mas também no ataque. Alberto Gillardino, da Fiorentina, deve ser o titular no ataque. Alessandro del Piero e Francesco Totti, ambos na casa dos

30, não devem ir à Copa. A surpresa pode ser o jovem goleador Giampaolo Pazzini, 24 anos, da Sampdoria. O centroavante da equipe de Gênova acha que ainda é cedo para falar de Copa do Mundo. "Agora quero é jogar bem o campeonato", diz. Bom cabeceador e extremamente habilidoso dentro da área, *Pazzo* ("louco", em português), apelido de Pazzini, é um dos novatos da seleção de Lippi.

Se Pazzini está declaradamente nos planos do treinador, o futuro do atacante brasileiro Amauri, da Juventus, ainda é incerto. "Só falo de Amauri quando ele tiver passaporte", diz Lippi. O tema "dupla cidadania" é cada vez mais frequente no dia a dia da seleção italiana. Depois do meia Mauro Camoranesi, da Juventus, argentino com passaporte italiano, outros jogadores têm se candidatado a uma vaga na Azzurra. Amauri, desprezado por Dunga, não admite, e tampouco rejeita, a ideia de defender a camisa da Itália. Além disso, é o único estrangeiro que realmente agrada ao treinador. Em entrevista à *Gazzetta dello Sport*, em março deste ano, Lippi foi categórico. "Muitos estrangeiros me ligam, alguns me dizendo que têm a dupla cidadania. No momento penso somente nos italianos que estão jogando em nosso campeonato."

A franqueza de Marcello Lippi é conhecida e apreciada por quem trabalha com ele. Seus atletas se sentem seguros sob seu comando e sua palavra vale mais que o que é publicado nos jornais esportivos. "O que existe entre Lippi e seus jogadores é total confiança. Quando ele diz a um jogador que vai convocá-lo, ele convoca", diz Cerruti. Em 2006, Marco Mate-

EM BUSCA DE EQUILÍBRIO

O TÉCNICO E A DEFESA SÃO OS MESMOS DE 2006, ENQUANTO O ATAQUE ESTÁ EM PLENA RENOVAÇÃO

Ponto forte

A experiência. Da seleção que venceu o Mundial da Alemanha, Lippi deverá manter ao menos sete jogadores – Buffon, Cannavaro, Zambrotta, Gattuso, Pirlo, Camoranesi e Grosso. O grupo é unido, se conhece bem e tem experiência de sobra para enfrentar uma competição como a Copa do Mundo. Além disso, Lippi conseguiu criar um clima de confiança entre seus selecionados. Até os maus resultados recentes jogam a favor: o brio italiano se faz sentir em competições desse porte.

Ponto fraco

A renovação inacabada. A defesa e o meio-campo da Itália são compostos pela velha guarda – a média de idade é 32,5 anos de idade. Cannavaro, por exemplo, melhor zagueiro de 2006, não tem jogado bem nos últimos tempos. No ataque, o problema é justamente a indefinição entre a base campeã em 2006 e a chegada de novos talentos, que ainda precisam de algum tempo para se integrar ao grupo. A defesa é experiente e envelhecida; o ataque, jovem e inexperiente.

Esquema tático 4-3-1-2

Por motivo de contusões, diversas, Marcello Lippi não conseguiu repetir o time. A formação que mais agradou foi esta, com Pirlo atuando como armador – com liberdade, auxiliado por laterais que avançam e protegido por uma trinca de volantes-armadores. O técnico, no entando, tem diversas outras opções interessantes para armar a equipe, sobretudo do meio para a frente. Nesse setor, podem entrar o jovem Pazzini, o agora ítalo-brasileiro Amauri e até, quem sabe, retornar Totti. O trunfo italiano, porém, continua sendo o sistema defensivo.

razzi, zagueiro da Inter, não estava sendo utilizado pelo então técnico Roberto Mancini. O jogador ligou para o técnico da Azzurra e disse que havia recebido uma proposta de outro clube. Queria jogar para não perder a vaga na seleção. "Lippi tranquilizou Materazzi e o aconselhou a permanecer na Inter, pois sua vaga estava assegurada", afirma Marco Civoli, da RAI.

O respeito é um sinal claro na conduta do atual técnico italiano. Para ele, muitas vezes mais vale o caráter que os gols. Que o diga o atacante Antonio Cassano, da Sampdoria, ex-Roma e Real Madrid. Bom de bola, Cassano é um grande goleador, mas cabeça quente e rebelde. Apesar de a torcida pedir sua convocação, o técnico já deu a entender que ele não figura nem irá figurar em sua lista. "Lippi nunca irá convocar Cassano. Ele sabe que o jogador desestabiliza o grupo, apesar de seu grande talento. Isso mostra a capacidade de comando do treinador", diz o locutor da RAI.

Cannavaro contra Kaká: ainda titular, mas sem a mesma pegada de outrora

©1

Fórmula conhecida

A receita de experiência e juventude como instrumento para vencer uma Copa não é uma fórmula patenteada por Marcello Lippi. Em 1986, Enzo Bearzot, o técnico que ganhou a Copa do Mundo da Espanha, em 1982, decidiu levar para o México seus homens de confiança: o lateral-esquerdo Cabrini, o meia Bruno Conti e o zagueiro Scirea, além do zagueiro Bergomi e do atacante Altobelli, reservas em 82. O time acabou eliminado pela França nas oitavas-de-final.

As semelhanças entre Bearzot e Lippi não param por aí. Ambos se parecem muito quanto o assunto é comandar uma seleção. Com uma

©1

Amauri, na Juventus: enfim "convocável"?

CIDADÃO INSTIGADO

Há quem diga que mãe e pátria não se trocam. Quando o assunto é Copa do Mundo, porém, a substituição é perdoada. Esse é o dilema que vive hoje o centroavante da Juventus, Amauri, 28 anos. Esnobado por Dunga, o brasileiro de nascimento pode virar italiano de passaporte e disputar pela Itália o próximo Mundial. Tudo vai depender dos trâmites burocráticos para que o jogador adquira a cidadania italiana. Amauri há tempos se recusa a falar sobre o assunto. A mesma postura tem o treinador italiano. Mas a convocação do brasileiro é tida como certa. A Azzurra passa por uma renovação e precisa de um centroavante para jogar ao lado de Gillardino. "Amauri é o atacante de que a Itália precisa. É veloz, tem força física e dá oportunidade aos demais para marcar", diz Alberto Cerruti, jornalista da *Gazzetta dello Sport*. "Pode ser a grande revelação." Amauri sabe que se repetir o desempenho do último Campeonato Italiano terá vaga garantida. E, se levar para casa a faixa de campeão, saberá que a troca valeu a pena.

linha de jogo objetiva e coerente, esses dois campeões do mundo são disciplinadores, estimulam seus atletas e não aceitam interferências em seu trabalho. Os dois, por exemplo, enfrentaram situações de escândalos com jogadores e dirigentes antes das Copas de 1982 e 2006. Bearzot convocou Paolo Rossi depois que o jogador havia sido suspenso dois anos, por estar envolvido em apostas ilegais de jogos do campeonato. Lippi chegou à Alemanha sob forte pressão. Em maio de 2006, a Justiça acusava os diretores da Juventus de comprar juízes e alguns jogadores da seleção de participarem de apostas. A imprensa não poupou críticas e na época se previa uma eliminação antecipada da Itália. O Brasil era tido como o grande favorito nas duas ocasiões, 1982 e 2006. Mas para a alegria dos italianos a história se repetiu e a Azzurra levou a taça da Copa para casa.

No ano que vem, Lippi espera não ter o mesmo destino de seu amigo Bearzot. "Além da qualificação para a Copa, tudo vai depender do rendimento dos jogadores durante o ano e das possíveis lesões a que estão sujeitos", diz Cerruti, da *Gazzetta dello Sport*. O otimismo de Lippi e dos torcedores, porém, não contagia a imprensa. Apesar do patriotismo, o locutor esportivo da RAI confessa: "Honestamente, acho difícil repetir a proeza de Berlim. Apesar de compacto, o grupo está se renovando e a transição pode, às vezes, atrapalhar". A profecia de Civoli faz os italianos cruzarem os dedos, baterem três vezes na madeira e rezarem muito. Porque, quando se trata da Itália, o santo parece ajudar justamente quando o título parece improvável. ✪

PANORAMA ITALIANO

A AZZURRA FALHOU NA EUROCOPA E NA COPA DAS CONFEDERAÇÕES. SERÁ DIFERENTE EM 2010?

ITÁLIA

CAPITAL	Roma
MOEDA	Euro
IDIOMA	Italiano
POPULAÇÃO	58 milhões
PIB PER CAPITA	US$ 25 000

FEDERAZIONE ITALIANA GIUOCO CALCIO

SITE OFICIAL
www.figc.it
FILIAÇÃO À FIFA
1905
PATROCINADORES
Tim, Compass, Fiat, Uliveto, Peroni, Generali, Dolce & Gabbana, Nutella, Samsung, Antonio Amato, Obiettivo Lavoro, Del Conca, Pai, Gillette, Big Mat, Fini, Regione Calabria, Api
MATERIAL ESPORTIVO
Puma
PRINCIPAIS TÍTULOS
4 Copas do Mundo (1934, 1938, 1982, 2006)
1 Eurocopa (1968)

Evolução

Após o título de 2006, uma trajetória cheia de altos e baixos

O cara

BUFFON

O goleiro da Juventus vai para sua segunda Copa como titular. É um dos homens de confiança de Lippi e goza de total respeito entre velhos companheiros e recém-chegados.

Surpresa

PAZZINI

Reserva de Gillardino, o centroavante da Sampdoria é certeza na cara do gol. Rápido, explosivo e forte de cabeça, pode se revelar imprescindível para Lippi.

O técnico

MARCELO LIPPI

Experiente, conhece bem o grupo e está acostumado à pressão das grandes decisões. Ganhou a última Copa e foi chamado de volta depois do fracasso de seu sucessor, Roberto Donadoni.

Uniforme 1

Uniforme 2

©2

©1 FOTO PIER GIAVELLI ©2 ILUSTRAÇÃO MAURÍCIO RITO

PLANETA BOLA

Thiago Motta, com a camisa da Inter: caiu bem nele...

Motta sai da moita

Do Juventus da Mooca para o Barça de Ronaldinho. Do Barça para o ostracismo. Depois de quase largar a carreira, Thiago Motta ressurge forte na Inter. E mira a seleção italiana

Há pouco mais de um ano, Thiago Motta viu sua carreira chegar perto do fim. Após uma temporada de muitas lesões e apenas seis jogos disputados com a camisa do Atlético de Madrid, foi dispensado pelo clube espanhol. Recebeu propostas do Portsmouth, da Inglaterra, e do Racing Santander, mas foi reprovado em testes físicos. Aos 26 anos, o jogador que pintou como promessa no Barcelona teve como única opção o Genoa, da Itália.

Depois de um ano e 27 jogos como titular, além de um honroso quinto lugar no Campeonato Italiano, Motta foi vendido à Inter de Milão por 14 milhões de euros.

Apenas mais uma história curiosa na carreira do jogador. Neto de imigrantes italianos e palmeirense desde a infância, tentou a sorte no clube do coração. Ficou um mês, mas teve que desistir. Mudou para o Juventus, na Mooca, onde ficou até ser convocado para a seleção brasileira sub-17. Foi jogar um torneio em Toulon, na França, e acabou encantando os olheiros do Barcelona...

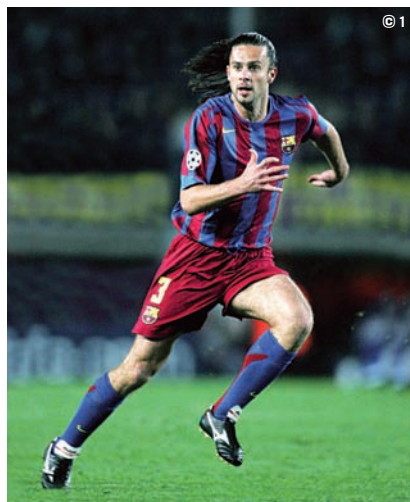
EDIÇÃO *JONAS OLIVEIRA* **DESIGN** K.K.U.

Motta atuou dois anos nas categorias do Barça. A característica ofensiva e a qualidade do chute ficaram para trás quando foi chamado para o time profissional. A vaga era de volante e foi nela que técnico Carlos Rexach decidiu escalá-lo, em 2001. Em um dos primeiros jogos, recebeu a função de marcar Zidane. Foi bem e ficou no time.

Mas as seguidas lesões e a fama de gostar da noite prejudicaram sua carreira. "Ele foi elogiado por todos os técnicos. Mas sempre teve problemas de comportamento", diz o comentarista da rádio Cadena Ser, Eduardo Polo. A fama levou o volante a ser dispensado em 2007, como alternativa para diminuir as escapadas de Ronaldo Gaúcho, seu colega de balada.

Hoje, Motta vive na mesma cidade que o ex-colega e amigo. No primeiro duelo entre os dois, o clássico de Milão, Motta venceu por 4 x 0, com direito a gol dele. Em boa fase, ele já afirmou que quer chegar à seleção... da Itália. Desde criança, possui cidadania devido ao avô que nasceu no país.

O objetivo é disputar a Copa de 2010. Muita pretensão? Talvez não, para quem esteve próximo do fim aos 26 anos e virou o jogo.

©1

Cabeludo, no Barça: fama de baladeiro

Bielsa, com Valdívia e cia.: mito no Chile

Loucos por Bielsa

Em dezembro, serão realizadas as eleições presidenciais no Chile. Entre os candidatos, não aparece o nome de Marcelo Bielsa, mas, se dependesse do clamor popular, seria diferente. Mesmo que impossível sob o ponto de vista legal, a participação do treinador da seleção chilena no pleito é defendida por um grupo de torcedores, que, para homenageá-lo, fundou o Partido Revolucionário Bielsista. Com o objetivo de propor uma mudança política no país, a campanha teve quase 5 000 adesões nos primeiros meses.

Na origem do movimento está a recuperação do Chile após a contratação do técnico argentino. Sem disputar uma Copa do Mundo desde 1998, a equipe deve confirmar seu retorno ao torneio nestas Eliminatórias. Um resultado que consagrará o estilo de "El Loco" Bielsa, elogiado na imprensa local. Conhecido pela forma incessante com que se dedica ao trabalho, ele instalou-se no centro de treinamentos da seleção, localizado no subúrbio de Santiago, numa área cercada por narcotraficantes, e se mantém no lugar mesmo sendo o treinador mais bem pago da América do Sul.

Considerado um dos estrangeiros mais influentes na sociedade chilena, Bielsa é tratado como celebridade no país. Possui uma versão própria da oração "Pai Nosso", foi tema de uma música, dá palestras aos principais formadores de opinião locais e é garoto-propaganda de grandes marcas. Na trajetória até a presidência que a torcida sugere, o treinador só se ressente de um detalhe: em toda a sua carreira, jamais venceu o Brasil; por qualquer país... **POR MARCUS ALVES**

©1 FOTO SPORTING HEROES ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Derrota para os EUA: o futebol em Cuba não decola

© 3

Revolução cubana

Apesar da popularização do futebol em Cuba, deserções atrapalham planos do país de voltar à Copa do Mundo

Antes reconhecida apenas como a ilha do beisebol, Cuba vem experimentando uma recente expansão do futebol. O declínio vivenciado pela modalidade mais popular do país ajuda a explicar o nascimento de uma nova paixão entre os cubanos.

Mas a popularização do futebol na ilha de Fidel Castro não se sustenta apenas pelo fracasso do beisebol. Apoiado pelo governo, o futebol se tornou, em 2003, disciplina obrigatória nas escolas cubanas. Estádios e campos de treino vêm sendo reformados com a ajuda de subsídios da Fifa. De acordo com o Censo Fifa 2006, mais de 10% da população pratica futebol.

Na seleção cubana, a evolução também é nítida. Em 1995, Cuba aparecia em 175º lugar no ranking da Fifa. Hoje, ocupa o 88º. O objetivo da AFC é levar o país outra vez à Copa do Mundo, o que não acontece desde 1938.

Mas deserções ameaçam o objetivo cubano. De 2007 até hoje, 11 jogadores, incluindo as seleções de base, desertaram em torneios realizados nos EUA. Ou seja: um time inteirinho...

TRADIÇÃO ARTILHEIRA

Pelo menos três brasileiros se posicionam entre os principais candidatos à artilharia do atual Campeonato Japonês. Leandro da Silva, do Gamba Osaka, e Edmílson, do Urawa Reds, são os maiores candidatos a seguir uma história de sucesso na J-League: nesta década, só em 2002 o artilheiro não foi brasileiro. Passadas 20 rodadas, Leandro, revelado pelo Corinthians, com passagem pelo Nacional, disputava a ponta, com 11 gols, ao lado de Ishikawa. Logo atrás, com 10 gols, estava Edmílson, campeão da série B de 2003 pelo Palmeiras.

© 4

Leandro, seguido por Lucas: artilheiro

"É difícil encontrar um japonês com características de finalização e, como há uma história de sucesso, procuram logo o Brasil", diz Edmílson.

Daley Blind: olho nele!

BLINDANDO A HISTÓRIA

O técnico do Arsenal, Arsène Wenger, é conhecido por recrutar jovens jogadores e propor-lhes contratos milionários. No início de 2007, porém, o francês ouviu um não de um jovem holandês. Seu sobrenome: Blind – o mesmo de seu pai Danny, ícone do Ajax e da Holanda nas décadas de 80 e 90. Agora é Daley, de 19 anos, quem carrega o nome da família. Atuando como zagueiro e volante, assim como o pai, Blind chegou às seleções de base da Holanda, onde foi o capitão no Europeu sub-17, em 2007, e ao time profissional do Ajax. Sua estreia como profissional foi um marco para a família Blind, assim como um jogo contra o rival PSV, ainda pela base do Ajax. Naquele dia, Daley marcou Arne Nilis, filho do lendário atacante belga Luc Nilis, ex-PSV. Na última temporada, Blind fez cinco jogos pelo time principal, onde seu pai Danny é um dos auxiliares. ***MARCELO SILVA***

A superioridade númerica do Santa Fé no lance refletiu-se no placar: 4 x 2 no duelo

Bogotá, a cidade vermelha

Santa Fe e Millonarios fazem o "Clássico Capitalino", principal dérbi da Colômbia. Nas arquibancadas do El Campín, tudo foi festa — mas só para a torcida albiroja

Passava das 8h30 da noite de 12 de setembro quando o árbitro Hernando Buitrago apontou para o centro do El Campín. De imediato, os torcedores do Santa Fe gritavam nas arquibancadas enquanto os jogadores do "Expreso Rojo" se abraçavam. Tudo porque o Santa Fe, primeiro campeão colombiano, em 1948, derrotou por 4 x 2 o Millonarios, eterno rival.

O clássico de Bogotá resultou em um generoso espetáculo para os cerca de 35 000 espectadores que começaram a chegar nas primeiras horas da tarde.

No futebol, os santafereños começaram pressionando. Em menos de 25 minutos o marcador já estava a seu favor, primeiro com um golaço de perna direita do argentino Ómar Sebastián Pérez, ex-Boca Juniors, e depois com o chileno Julio Gutiérrez. Os dois gols desataram a euforia albiroja, crente em uma provável goleada.

O Millonarios despertou nos últimos 15 minutos do primeiro tempo. Ricardo Ciciliano marcou um de pênalti e o ex-palmeirense Muñoz igualou: 2 x 2. A metade albiazul brincava de felicidade, aqui separada dos vermelhos.

O melhor para o Santa Fe viria no segundo tempo, quando, apesar de "dormir" boa parte da etapa final, nos minutos 74 e 79 apareceram Mario González e novamente o chileno Gutiérrez para voltar a derrotar José Fernando Cuadrado, goleiro do Millonarios, e dar números finais ao marcador do El Campín, para o Santa Fe.

No fim, só se escutava o desaforado grito dos ensandecidos torcedores de vermelho, que, sem parar, disparavam: "San-ta-Fe, San-ta-Fe, San-ta-Fe, San-ta-Fe, San-ta-Fe, San-ta-Fe, San-ta-Fe....". Nem todos os dias se derrota o rival histórico da mesma cidade, ainda mais se a vitória vier com gols bonitos e com a superioridade em campo refletida no marcador. ÓSCAR JAVIER OSTOS

DE BOGOTÁ A MEDELLÍN

Nem todos os clássicos entre Santa Fe e Millonarios foram jogados no estádio El Campín, de Bogotá. Em 1953, no dia 12 de outubro, a partida entre "rojos" e "azules" foi realizada no estádio Atanasio Girardot, de Medellín. O Millonarios venceu por 4 x 1.

REI DOS DOIS LADOS

Dragoslav Sekularac, chamado de " Pelé branco", debutou no futebol colombiano jogando pelo Millonarios em um clássico contra o Santa Fe em 7 de setembro de 1969. O resultado foi 2 x 1 para o Millonarios. Anos depois, Sekularac defendeu também as cores do Santa Fe.

DOBRADINHA

Em 1975, quando o Santa Fe foi campeão, o Millonarios terminou em segundo. Mas, dos seis clássicos jogados naquela temporada, os "azules" ganharam três, empataram um e perderam dois.

A BICICLETA ANULADA

Em 19 de maio de 1976, Miguel Angel Convertí, do Millonarios, marcou de bicicleta no clássico, anulado pelo árbitro Guillermo "El Chato" Velásquez, que viu impedimento. Tanto os jogadores do clube albiazul, que venceu por 3 x 0, quanto os do Santa Fe pediram que o juiz validasse o tento. Velásquez disse que, se soubesse como seria o gol, jamais marcaria posição irregular.

262 JOGOS

102 VITÓRIAS DO MILLONARIOS

69 VITÓRIAS DO SANTA FE

91 EMPATES

404 GOLS DO MILLONARIOS

329 GOLS DO SANTA FE

Di Stéfano (dir.): flecha na Colômbia

ANOS DOURADOS

Na chamada "Liga Pirata", entre o fim dos anos 1940 e a metade dos 1950, o argentino Alfredo Di Stéfano, a "Flecha Dourada", fez com que o Millonarios abrisse uma vantagem considerável para os rivais de vermelho que perdura até hoje.

ANOS SOMBRIOS

Em 12 de outubro de 2005, o dérbi foi realizado com o El Campín fechado por determinação da prefeitura de Bogotá. Mesmo com a orientação, as torcidas dos dois clubes se enfrentaram fora do estádio.

A torcida do Independiente Santa Fe ocupa sua metade no El Campín: em 2005, estádio ficou vazio

MILLONARIOS
TÍTULOS
13 CAMPEONATOS COLOMBIANOS
02 COPAS DA COLÔMBIA
01 COPA MERCONORTE

SANTA FE
TÍTULOS
06 CAMPEONATOS COLOMBIANOS

ÚLTIMO JOGO

12/9 — ESTÁDIO EL CAMPÍN

Santa Fe 4 x 2 Millonarios

G: ÓMAR PÉREZ, GUTIÉRREZ (2) E GONZÁLEZ (SANTA FÉ); CICILIANO E MUÑOZ (MILLONÁRIOS)

Júlio Baptista
Ninguém aposta nele ainda como reserva de Kaká. Querem Diego, Alex... Toda vez que é escalado, entretanto, dá conta do recado. Foi assim, de novo, contra o Chile.

Luisão
É um mito no Benfica, capitão do time, e virou agora intocável também na seleção. Fez gol contra a Argentina. Só isso...

Grafite
Dunga permanece ignorando o centroavante do Wolfsburg. E o cara estreou com três gols numa partida de Champions League...

Lucas
Entra no desce pelo segundo mês seguido. Foi chamado enfim por Dunga, mas não ficou nem no banco. Até o novato Sandro teve chance.

Marcelo
Perdeu espaço na seleção brasileira e no Real Madrid. Não foi convocado por Dunga para as Eliminatórias e acabou indo também para a reserva de seu clube, na Espanha.

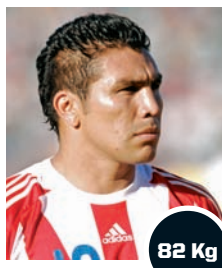
Ronaldinho Gaúcho
Ué? De novo ele por aqui? Ignorado na seleção, perdeu também a vaga de titular no Milan, apesar do apoio do técnico Leonardo. Que fase!

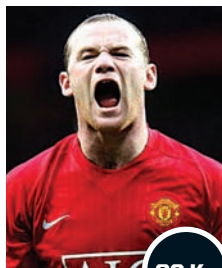
Fiéis da balança

Não é só Ronaldo que encontra dificuldade para perder os quilinhos. Eles também vivem em guerra com o peso...

106 Kg

1 Cristian Fabianni
Foi, literalmente, a contratação de maior peso do River Plate ultimamente. Chegou ao clube e logo chamou a atenção pela barriguinha. Quando assinou com o River, em fevereiro, pesava 104 kg. Terminou o Clausura com 102 kg e, hoje, beira os 106 kg. O ideal seriam 96...

2 Jeroen Verhoeven
Após defender por seis temporadas o Volendam, rebaixado no último Campeonato Holandês, foi negociado com o Ajax. É o tipo de goleiro que fecha o gol. Mais pelo tamanho que pela técnica ou agilidade: 1,94 m e nada menos que 103 kg. No entanto, nunca foi questionado.

3 Salvador Cabañas
Apesar de goleador nato e reconhecido carrasco dos brasileiros, sempre ostentou alguma barriguinha. O excesso de peso ao longo da carreira, inclusive, foi determinante para que nunca atuasse no futebol europeu. São 82 kg distribuídos em modestos 1,73 m.

4 Antonio Cassano
Chegou ao Real Madrid como grande promessa, em 2006, após brilhar na seleção italiana. Não ficou devido a problemas com a balança e ao temperamento. De volta à Itália, agora pela Sampdoria, vive outra boa fase, apesar dos 81 kg e 1,75 m.

5 Wayne Rooney
Sua trajetória no Manchester United é recheada por 1,78 m, 80 kg, vida boêmia e certa aversão aos treinos físicos. Com todos esses ingredientes na manga, não raro se apresenta fora de forma às pré-temporadas dos Red Devils, o que já lhe rendeu críticas até mesmo do técnico Alex Ferguson e um apelido das torcidas rivais: Fat Rooney.

Caminho livre?

Após ficar sem contrato com o Barueri, Fernandinho renovou e deve voltar à disputa. Enquanto isso, briga pelo troféu de melhor do campeonato segue aberta: Victor, Adriano...

Setembro foi um mês especial para o goleiro Victor, do Grêmio. Convocado novamente para a seleção, ele fincou um pé no grupo que vai à Copa da África do Sul, ano que vem. No terreno "doméstico", mais boas notícias. Com ótimas atuações, fechando o gol do ascendente Grêmio, ele avançou também na Bola de Prata.

É verdade que Victor contou com uma forcinha. Ou melhor, duas. O Bola de Ouro do mês passado, Fernandinho, demorou a renovar com o Barueri e, por várias rodadas, ficou de fora da disputa pelo prêmio mais cobiçado do futebol brasileiro. Além disso, Fábio, goleiro do Cruzeiro, segundo colocado na Bola de Ouro de setembro, comeu alguns perus e despencou na classificação. Victor aproveitou.

O goleiro do Grêmio, por sinal, viu escapar pelos dedos das luvas a Bola de Prata e, consequentemente, a Bola de Ouro do ano passado para o rival Rogério Ceni, do São Paulo. Desta vez, ele não está disposto a abrir mão do troféu.

Além de Victor, a Bola de Ouro tem outros sérios pretendentes. Marcelinho Paraíba, do Coritiba, é um deles. O sujeito é daqueles capazes de ganhar uma partida sozinho.

Quer saber de outro que tem essa virtude? Adriano, do Flamengo. O Imperador faz um baita campeonato, é um dos artilheiros da competição e tem levado a torcida à loucura no Maracanã.

Diego Souza é o motor do Palmeiras e também está na briga, assim como seu companheiro de time e de setor, o sempre regular Cleiton Xavier.

No Brasileirão mais equilibrado da "Era dos Pontos Corridos", a Bola de Prata é o melhor reflexo dessa disputa insana e complexa. Ela começou parelha, segue assim e assim vai terminar. Ainda bem...

Victor: bem cotado na seleção, mas com missão difícil na Bola

RESULTADO PARCIAL

OS MELHORES

Diego Souza

Tornou-se o principal jogador do Palmeiras e atropelou na posição, deixando para trás, inclusive, o colega de time Cleiton Xavier.

Richarlyson

Foi o grande responsável pela reação do São Paulo no Campeonato Brasileiro e está próximo dos líderes na função de volante.

Marquinhos

O meia do Avaí está rondando os primeiros lugares de sua posição (meia). Regular, está fazendo um belo campeonato.

OS PIORES

Pierre

Tinha grandes chances de abocanhar uma Bola como volante, mas fraturou o tornozelo e agora, de fora, fica só na torcida.

Fábio

O goleiro cruzeirense chegou até a ser o Bola de Ouro, retornando à boa forma, mas falhou em alguns jogos e acabou despencando.

Ronaldo

Outro que liderou a Bola de Ouro. Fratura na mão, muito tempo afastado. Será que ele volta ao ápice ainda este ano?

REGULAMENTO

Os jornalistas da Placar assistem, sempre nos estádios, a todas as partidas do Brasileirão e atribuem notas de 0 a 10 aos jogadores. Receberão a Bola de Prata os craques que tenham sido avaliados em pelo menos 16 partidas. Jogadores que deixarem o clube antes do fim do campeonato estarão fora da disputa. Em caso de empate, leva o prêmio quem tiver o maior número de partidas. Ganhará a Bola de Ouro aquele que obtiver a melhor nota média.

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
	GOLEIRO			
1	**VICTOR**	GRÊMIO	6,20	20
2	FELIPE	CORINTHIANS	6,05	20
	FABIO	CRUZEIRO	6,05	20
4	GLEDSON	NÁUTICO	5,96	12
5	VIÁFARA	VITÓRIA	5,89	19
6	MARCOS	PALMEIRAS	5,88	22
7	EDUARDO MARTINI	AVAÍ	5,86	25
8	FELIPE	SANTOS	5,85	13
9	ARANHA	ATLÉTICO-MG	5,77	13
10	HARLEI	GOIÁS	5,76	25
	LATERAL-DIREITO			
1	**APODI**	VITÓRIA	5,95	21
2	LEONARDO MOURA	FLAMENGO	5,75	20
3	VÍTOR	GOIÁS	5,71	14
	JEAN	SÃO PAULO	5,71	19
5	LUIS RICARDO	AVAÍ	5,64	22
6	JONATHAN	CRUZEIRO	5,58	13
7	CARLOS ALBERTO	ATLÉTICO-MG	5,55	20
8	CICINHO	SANTO ANDRÉ	5,50	14
9	DANILO	INTERNACIONAL	5,43	15
	WENDELL	PALMEIRAS	5,43	20
	ZAGUEIROS			
1	**RÉVER**	GRÊMIO	6,08	19
2	**MIRANDA**	SÃO PAULO	6,03	18
3	ANDRÉ DIAS	SÃO PAULO	5,97	19
4	CHICÃO	CORINTHIANS	5,88	16
5	ANDRÉ LUÍS	BARUERI	5,76	19
6	WALLACE	VITÓRIA	5,64	21
7	LÉO	GRÊMIO	5,61	18
	MAURÍCIO RAMOS	PALMEIRAS	5,61	18
9	RAFAEL	AVAÍ	5,57	15
	JUNINHO	BOTAFOGO	5,57	23
	LATERAL-ESQUERDO			
1	**JÚLIO CÉSAR**	GOIÁS	5,96	25
2	FÁBIO SANTOS	GRÊMIO	5,71	14
3	MÁRCIO CARECA	BARUERI	5,70	23
4	KLÉBER	INTERNACIONAL	5,66	16
	LEANDRO	VITÓRIA	5,66	16
6	ELTINHO	AVAÍ	5,65	17
7	MÁRCIO AZEVEDO	ATLÉTICO-PR	5,57	23
8	DUTRA	SPORT	5,53	20
9	JÚNIOR CÉSAR	SÃO PAULO	5,50	23
	LÉO	SANTOS	5,50	18

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
	VOLANTES			
1	**GUIÑAZU**	INTERNACIONAL	6,07	21
2	**ELIAS**	CORINTHIANS	6,00	20
	PIERRE	PALMEIRAS	6,00	18
	MÁRCIO ARAÚJO	ATLÉTICO-MG	6,00	15
5	RICHARLYSON	SÃO PAULO	5,98	20
6	LÉO LIMA	GOIÁS	5,96	12
7	ADÍLSON	GRÊMIO	5,87	23
8	SOUZA	PALMEIRAS	5,85	17
9	M. PARANÁ	CRUZEIRO	5,82	19
10	JUCILEI	CORINTHIANS	5,81	18
	MEIAS			
1	**M. PARAÍBA**	CORITIBA	6,16	22
2	**DIEGO SOUZA**	PALMEIRAS	6,11	22
3	MARQUINHOS	AVAÍ	6,10	21
4	C. XAVIER	PALMEIRAS	6,09	23
5	L. DOMINGUES	VITÓRIA	6,07	22
6	MURIQUI	AVAÍ	6,02	24
7	SOUZA	GRÊMIO	6,00	21
8	MADSON	SANTOS	5,96	25
9	ANDREZINHO	INTERNACIONAL	5,88	20
10	TCHECO	GRÊMIO	5,83	21
	ATACANTES			
1	**ADRIANO**	FLAMENGO	6,15	20
2	**DAGOBERTO**	SÃO PAULO	6,08	20
3	DIEGO TARDELLI	ATLÉTICO-MG	6,07	22
4	FELIPE	GOIÁS	6,03	18
5	IARLEY	GOIÁS	6,00	22
6	CARLINHOS BALA	NÁUTICO	5,91	23
7	ROGER	VITÓRIA	5,89	22
8	KLÉBER	CRUZEIRO	5,88	12
9	VAL BAIANO	BARUERI	5,83	15
10	MAXI LÓPEZ	GRÊMIO	5,80	15
	BOLA DE OURO			
1	**VICTOR**	GRÊMIO	6,20	20
2	M. PARAÍBA	CORITIBA	6,16	22
3	ADRIANO	FLAMENGO	6,15	20
4	DIEGO SOUZA	PALMEIRAS	6,11	22
5	MARQUINHOS	AVAÍ	6,10	21
6	RÉVER	GRÊMIO	6,08	19
	DAGOBERTO	SÃO PAULO	6,08	20
7	GUIÑAZU	INTERNACIONAL	6,07	21
	L. DOMINGUES	VITÓRIA	6,07	22
	DIEGO TARDELLI	ATLÉTICO-MG	6,07	22

Quase lá, Tardelli!

Atacante do Atlético-MG se mantém à frente dos rivais e fica perto de levar a Chuteira de Ouro

Julho, agosto, setembro... A temporada está chegando ao fim e ele continua no topo. Diego Tardelli, o mais novo integrante da família Dunga, é o primeiro colocado da Chuteira de Ouro há três meses consecutivos e chega a outubro como líder isolado.

Nome presente nas últimas convocações da seleção brasileira — com boas participações, diga-se —, Tardelli continua bem cotado para ganhar a Chuteira de 2009. A saída de fortes concorrentes — Gilmar, ex-Náutico, também aprontou as malas e abandonou a disputa — acabou facilitando a vida do atleticano.

O cenário está mais favorável ainda. A distância para Taison, que está "logo atrás", é de 10 pontos. Para Alecsandro, quinto colocado, chega a 16 pontos — diferença difícil de tirar na reta final de campeonato.

A pulga atrás da orelha de Tardelli vem do Sul. Jonas é o destaque disparado nesse mês que passou. O atacante gremista pulou da décima oitava posição para o sexto lugar. No último mês, enquanto Jonas somou 14 pontos, Tardelli fez apenas 4.

Faltam pouco mais de dois meses para o fim da disputa e a regularidade do atacante do Galo, junto com o incentivo vindo das convocações recebidas, o deixa cada vez mais favorito para ser o Chuteira de Ouro.

Tardelli: agora na seleção, mais favorito para a Chuteira

CHUTEIRA DE OURO 2009 | ATÉ 21/9

	JOGADOR	TIME	S (2)	BRA (2)	CB/L (2)	CS (2)	EST (2)	EST/B (1)	PTS
1	**DIEGO TARDELLI**	ATLÉTICO-MG	0 (0)	22 (11)	8 (4)	0 (0)	32 (16)	0 (0)	62
2	GILMAR	EX-NÁUTICO	0 (0)	20 (10)	10 (5)	0 (0)	28 (14)	0 (0)	58
3	TAISON	INTERNACIONAL	0 (0)	8 (4)	14 (7)	0 (0)	30 (15)	0 (0)	52
4	MARCELINHO P.	CORITIBA	0 (0)	22 (11)	10 (5)	2 (1)	14 (7)	0 (0)	48
	KEIRRISON	EX-PALMEIRAS	0 (0)	10 (5)	12 (6)	0 (0)	26 (13)	0 (0)	48
6	ALECSANDRO	INTERNACIONAL	0 (0)	22 (11)	12 (6)	2 (1)	10 (5)	0 (0)	46
	JONAS	GRÊMIO	0 (0)	26 (13)	4 (2)	0 (0)	16 (8)	0 (0)	46
	KLÉBER PEREIRA	SANTOS	0 (0)	18 (9)	6 (3)	0 (0)	22 (11)	0 (0)	46
	NILMAR	EX-INTERNACIONAL	8 (4)	10 (5)	2 (1)	0 (0)	26 (13)	0 (0)	46
	KLÉBER	CRUZEIRO	0 (0)	12 (6)	8 (4)	0 (0)	26 (13)	0 (0)	46
11	MARCELO RAMOS	IPATINGA	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	36 (18)	8 (8)	44
	PEDRÃO	EX-BARUERI	0 (0)	12 (6)	0 (0)	0 (0)	32 (16)	0 (0)	44
13	FELIPE	GOIÁS	0 (0)	20 (10)	4 (2)	2 (1)	0 (0)	16 (16)	42
	WASHINGTON	SÃO PAULO	0 (0)	14 (7)	4 (2)	0 (0)	24 (12)	0 (0)	42
15	RAFAEL MOURA	ATLÉTICO-PR	0 (0)	4 (2)	6 (3)	0 (0)	28 (14)	0 (0)	38
	WELLINGTON PAULISTA	CRUZEIRO	0 (0)	16 (8)	10 (5)	0 (0)	12 (6)	0 (0)	38
17	ÉDER LUÍS	ATLÉTICO-MG	0 (0)	18 (9)	0 (0)	0 (0)	18 (9)	0 (0)	36

S - SELEÇÃO; **BRA** - BRASILEIRO - SÉRIE A; **CB** - COPA DO BRASIL; **L** - LIBERTADORES; **CS** - COPA SUL-AMERICANA; **EST** - PRINCIPAIS ESTADUAIS; **EST/B** - DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

POR RICARDO PERRONE

Na cola de Luís Fabiano

Adriano só vê uma vaga fechada no ataque da seleção, é o único a receber em dia no Flamengo e diz abrir mão de parte de seu salário em favor dos jogadores mais jovens

Quais as suas chances de ir à Copa da África?
Tenho possibilidades, venho jogando bem. Se continuar assim, atuando dessa forma, as chances serão grandes. Se eu não me machucar e mantiver esse nível, acho que consigo uma vaga.

Na sua opinião, quem já está garantido no ataque da seleção brasileira e quem está na briga com você por uma vaga?
Luís Fabiano é o único garantido, não tem como alguém conseguir tirar a vaga dele, pela regularidade que ele tem mantido. Os outros atacantes vão ter que brigar muito ainda. O Dunga está testando todo mundo. Acho que o Nilmar também tem boas chances, como eu tenho. Depende muito de como cada um vai jogar até pouco antes da Copa.

Mas o Dunga não precisa te testar, não é?
Não mesmo. É que fiquei muito tempo sem jogar, e isso me atrapalhou bastante.

Você ficou incomodado quando algumas pessoas disseram que o Dunga o convocou contra a Argentina como uma espécie de talismã?
Essa história não me incomoda, até me deixa orgulhoso as pessoas lembrarem que eu costumo jogar bem contra a Argentina. Além disso, todo mundo sabe do que sou capaz de fazer contra qualquer adversário. O Dunga tem carinho por mim, meus companheiros também, mas não é só isso, conquistei meu espaço e mostrei meu valor durante a minha carreira.

Quais as diferenças entre o atual grupo da seleção e o da Copa de 2006?
O grupo de hoje é mais tranquilo. Em 2006, tivemos nossos problemas, senti como é ruim perder uma Copa do Mundo. O que vivi na Copa passada foi uma lição, sei que hoje precisamos manter nossos pezinhos no chão durante o Mundial.

Qual a melhor parte de ter retornado ao Brasil?
A melhor coisa de voltar para o Brasil é que consegui treinar de novo com felicidade, estou perto da minha família, dos meus amigos. Quando voltei a treinar no Flamengo, depois de me desligar da Inter de Milão, me senti muito aliviado. Tirei um enorme peso das costas. Consegui voltar a sorrir.

E qual a parte ruim de retornar ao pais?
É colocarem coisas que não têm nada a ver no jornal, na internet. Outro dia, fui a uma churrascaria no Rio, comi frango e arroz com brócolis. Não bebi nada alcoólico, só tomei água. Não dei nenhuma chance para me criticarem pelo meu comportamento. Mesmo assim, apareceu gente dizendo que eu estava comendo feito um louco e tomando cerveja. Ficam inventando coisas sobre o meu preparo físico. É disso que eu não gosto. Aceito críticas, mas inventar não está certo.

Mas as notícias sobre sua vida pessoal diminuíram. Por quê?
Hoje me privo de muitas coisas para não fazer barulho. Deixo de fazer algumas coisas para não dar margem a esse tipo maldade. Às vezes vou à casa de um amigo em vez de sair, tenho uma vida mais privada.

Mas não o incomoda privar-se de coisas que você gosta de fazer?
Incomoda, mas isso é melhor do que ficarem inventando coisas sobre a minha vida por aí. Não quero que fiquem fazendo barulho com coisas inventadas.

Está recebendo em dia no Flamengo?
Estou. Comigo o Flamengo está cumprindo tudo o que prometeu, não atrasou nada até agora. Mas com os outros jogadores acho que os salários estão uns dois meses atrasados.

Não é ruim para o time existir essa diferença de tratamento entre um jogador e os demais?
É que no meu caso a empresa *[Olympikus, patrocinadora do clube]* é responsável por pagar a maior parte, então não tem atraso comigo. Mas tem uma pequena parte do salário que é responsabilidade do Flamengo. Eu me preocupo com os outros jogadores, principalmente com os mais novos. Tanto que falo para a diretoria pegar essa parte *[pequena]* do meu salário e usar para pagar os atrasados dos mais jovens. Eles precisam mais. Eles ganham pouco, não conseguem sobreviver dois meses sem receber. O cuidado tem que ser muito maior com quem está começando a carreira agora, ganhando menos, precisando ajudar a família. Não penso só em mim.

"Já pedi para a diretoria usar uma parte do meu salário, que não atrasa, para acertar atrasados dos mais jovens

Sem olhar para trás

Em alta com Dunga e a torcida, **Luís Fabiano** é presença quase certa na Copa – com a 9 nas costas –, mas diz que ainda não se sente com os dois pés na África do Sul

Aqui no Brasil, quando jogava no São Paulo, você estava no meio de algumas confusões, brigas e ficou com essa fama de bad boy. Como você fez para melhorar nesse sentido?
Esse foi um ponto que eu precisei mudar. Hoje não tem mais nada disso comigo. Procuro não me envolver nesse tipo de situação. Foi uma fase ruim que poderia me atrapalhar e muito. Mas que não teve continuidade.

Você acha então que essa mudança de atitude foi determinante para que conseguisse chegar à seleção e se firmasse na Europa?
Com certeza. Se eu continuasse do jeito que eu estava, muito provavelmente, nada de bom que está acontecendo agora comigo seria realidade. Jogar bola eu sei. Só precisava não fazer mais essas besteiras. Nós já vimos vários exemplos de jogadores — inclusive brasileiros —, que tinham atitudes ruins como as que eu tinha e não conseguiram deslanchar na carreira, chegar a jogar pela seleção brasileira...

Antes de jogar no São Paulo, você teve uma passagem rápida pelo Rennes, da França, e não conseguiu continuar bem no futebol europeu. Ainda atuou um tempo no Porto, mas quando você foi para o Sevilla a história foi bem diferente.
Exatamente. O único momento de fase ruim que eu tive aqui, na minha segunda passagem pela Europa, foi logo que cheguei à Espanha. Em 2005, no primeiro ano, eu não fui muito bem. Não era titular absoluto, não conseguia ter uma boa sequência de jogos. Ainda não tinha conseguido me adaptar direito ao futebol europeu. Mas depois foi só alegria. Desde então, eu faço, no mínimo, 18 gols em cada temporada. Agora estou muito feliz e satisfeito aqui na Espanha.

Aos poucos você foi aparecendo nas convocações da seleção brasileira e fazendo parte da "família Dunga". Como foi essa conquista?
Foi muito importante. Eu consegui essa vaga na seleção depois de muito trabalho, muita dificuldade e muita desconfiança. Pouco a pouco eu ganhei a confiança do Dunga e isso é essencial.

Hoje, além de ser convocado, você é o camisa 9 absoluto. Ganhou a chuteira de ouro na Copa das Confederações, foi artilheiro. Como é se ver titular da seleção às vésperas da Copa do Mundo?
É sensacional. Apesar de críticas e desconfianças em relação a mim, eu trabalhei muito e conquistei a titularidade na seleção. Sempre entrei em campo pensando que seria minha última oportunidade de jogar pela seleção brasileira. Junto com isso, consegui fazer uma sequência boa de jogos.

Você fala muito sobre desconfiança e críticas. Isso o abala de alguma maneira?
Não. Quando tem muita gente contra, eu procuro não dar ouvidos e seguir jogando. Assim, eu consigo trabalhar com tranquilidade e permanecer bem.

Como foi a procura do Milan por você?
Quando a janela de transferências europeia estava aberta, o Leonardo, técnico do Milan, me ligou quase todo dia, por umas duas semanas, dizendo que gostaria muito de contar comigo e que eu me encaixaria muito bem ao estilo de jogo pensado por ele. Aí o Milan fez uma proposta que o presidente do Sevilla não aceitou. A negociação parou e depois voltou, mas sem muitas garantias. Acabou não acontecendo.

Teve medo de que mudar de clube às vésperas da Copa fosse prejudicial para sua convocação?
Não. Acho que se eu fosse para o Milan seria um grande desafio e para mim não seria problema. Eu não posso lidar com o medo. Seria mais uma etapa da minha vida.

Com a má fase de alguns atacantes que seriam seus possíveis concorrentes para jogar a Copa, você se sente mais confortável? Já se sente com a vaga garantida para ir à África do Sul?
Na verdade eu não fico de olho na concorrência. Não fico com medo de perder meu lugar. Eu simplesmente faço minha parte. O professor não gosta muito de mudar, o que pode me dar mais chances, mas não tenho a certeza de que vou. Agora tenho que dar continuidade ao que venho fazendo. Só assim posso ter meu lugarzinho na Copa.

"Sempre entrei em campo pensando que seria minha última oportunidade de jogar pela seleção brasileira

POR DAGOMIR MARQUEZI

Vida de peão

Como jogador, **Tim** foi chamado de peão, pelo modo como conduzia as equipes no meio-campo. Mas seu maior feito foi levar, como técnico, o Peru ao Mundial de 82

Numa fazenda de Rifaina, perto de Ribeirão Preto, viviam o ferroviário Vargas Lima e a esposa Tereza Granato.

Num domingo, 20 de fevereiro de 1916, nasceu Elba de Pádua Lima. Querido pela família, ganhou o apelido de Ti. Quando tinha 7 anos, Elba perdeu o pai. Dona Tereza o levou para morar em Vila Tibério, em Ribeirão Preto. Nas ruas do bairro, começou a jogar futebol e revelar seu talento. Com a bola no pé, Ti virou Tim. Em 1928, com 12 anos, jogava nos infantis do Botafogo Futebol Clube, da cidade.

Tim: genial como jogador, melhor como treinador

Aos 15 anos, já vestia a camisa dos profissionais. Ganhou a posição do titular Piquetote e virou ídolo em Ribeirão. Com 18 anos, Tim foi vendido para a Portuguesa Santista. Garantiu um lugar na seleção paulista e ganhou seu primeiro campeonato: o Brasileiro de Seleções Estaduais de 1935.

Tim vestiu a camisa da seleção brasileira aos 20 anos, participando do Sul-Americano de 1936. Na volta, sentiu falta da família e voltou para o berço, o Botafogo de Ribeirão. Ficou lá apenas alguns meses e mudou-se para as Laranjeiras. Com a camisa do Fluminense, Tim ganhou o tri carioca de 1936, 1937 e 1938 e o bi de 1940 e 1941. No total, jogou 226 vezes pelo Flu, onde marcou 71 gols.

Tim jogava no meio-campo. Sua marca era o drible. Curto, seco e fatal. Abria defesas trocando a bola de um pé para o outro, como uma espécie de avô da pedalada. Passava para quem estivesse mais bem colocado. Mas se ele mesmo chegasse à boca do gol... O maior elogio veio de Domingos da Guia: “Em dez anos ao lado de Tim, nunca o vi errar”.

Jogou pela seleção que disputou a Copa de 1938. Seu ponto alto viria em 1942, quando brilhou na Copa América e foi apelidado de “El Peon”. O apelido se referia à sua capacidade de “conduzir o time brasileiro como um peão conduz sua manada”. No total, foram 16 partidas pela seleção.

Ainda em 1944, transferiu-se para o São Paulo, onde jogou por três anos. Em 1947 voltou para o Rio, jogando no Botafogo. Por pouco tempo. No mesmo ano virou jogador/técnico do Olaria. Um ano depois, cumpriu a mesma tarefa dupla no seu Botofogo de Ribeirão Preto. Lá ficou até 1950. Com 34 anos, encerrou a carreira de jogador no Atlético Junior Barranquilla (COL). Começou então sua longa e bem-sucedida trajetória como técnico. Dirigiu Bangu, Fluminense, Vasco, Coritiba, Botafogo (RJ), San Lorenzo (Argentina), São José (SP) e Inter de Limeira (SP). Tim não usava prancheta; preferia um campo de futebol de botão.

Em 1982 tomou a decisão que marcaria seus últimos anos de vida. Assumiu o comando da seleção do Peru. Seu desafio era classificar os peruanos para a Copa da Espanha. Conseguiu. Na primeira fase, o Peru empatou com Camarões e arrancou um empate com a Itália por 1 x 1. Mas as esperanças acabaram na goleada que sofreu da Polônia: 5 x 1.

Tim ficou marcado por suas frases espirituosas. “Futebol é como cobertor. Se cobre a cabeça, descobre os pés. Se cobre os pés, descobre a cabeça.” Dirigindo o Coritiba, observou a raiva no elenco quando o atacante Zé Roberto chegou atrasado. Segundo o jornalista Gilson de Paula, o técnico pensou um pouco e respondeu: “O Zé Roberto, craque do meu time, atrasado? Você está enganado. Esses outros apressadinhos que chegaram cedo demais pra trabalhar...” Outra ocasião, recebeu um novo jogador, que já foi declarando: “Não bebo, não fumo, não jogo nem sou de farras”. Resposta de Tim: “E você veio aqui para aprender tudo isso, meu filho?”

Dois anos depois da Copa de 1982, Tim era um homem doente. No dia 7 de julho de 1984, aos 68 anos, faleceu na Casa de Saúde São Vicente, no Rio de Janeiro. Causa mortis: insuficiência hepática e hemorragia gástrica.